

ANÁLISE CONJUNTURAL DO ABASTECIMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DA CEASA CAMPINAS EM 2016





**ANÁLISE CONJUNTURAL DO ABASTECIMENTO E
COMERCIALIZAÇÃO DA CEASA CAMPINAS**

2016

CENTRAIS DE ABASTECIMENTO DE CAMPINAS S.A.

Rodovia Dom Pedro I, km 140,5 – Pista Norte – Campinas, SP.

CEP 13.082 – 902

Tel: (19) 3746 – 1000

www.ceasacampinas.com.br

Campinas, 02 de março de 2017



CENTRAIS DE ABASTECIMENTO DE CAMPINAS S.A.

DIRETORIA

Wander de Oliveira Villalba

Diretor Presidente

Miguel Jorge Nicolau Filho

Diretor Administrativo-Financeiro

Claudinei Barbosa

Diretor Técnico Operacional

Ricardo de Oliveira Munhoz

Engenheiro Agrônomo

Departamento Mercado de Hortifrutigranjeiros

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	5
RESULTADO GERAL	6
BATATA	11
MELANCIA	15
LARANJA	19
TOMATE	22
CEBOLA	26
BANANA.....	30
MAMÃO	34
ABACAXI.....	38
MAÇÃ	42
MELÃO.....	46
CENOURA	50
LIMÃO	54
CÔCO	57
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	60

INTRODUÇÃO

Nos últimos **42 anos** a agricultura brasileira transformou-se completamente, adquirindo o status de potência entre os setores da economia. E os hortifrutigranjeiros, por sua vez, difundiram-se pelo território nacional, estabelecendo-se com sucesso inclusive em regiões agrestes, até então impensáveis, oferecendo produtos de qualidade durante o ano inteiro. Nesse período, a população da Região Metropolitana de Campinas testemunhou o protagonismo da Ceasa, desde sua fundação em 1975, como facilitadora e difusora da produção agrícola nacional e importada, possibilitando a aquisição de seus gêneros em locais cada vez mais próximos dos consumidores.

A Ceasa Campinas de hoje, em sua atividade abastecedora possui duas vertentes de atuação, ou seja, o **Mercado de Hortifrutigranjeiros** e o **Mercado de Flores**, ambos funcionando com autonomia numa área de **500.324 m²**.

O Mercado de Hortifrutigranjeiros, objeto de estudo do presente relatório, apresenta atualmente **565 permissionários**, sendo 404 instalados em módulos de Mercado Livre (pedras), 112 em boxes e 49 em atividades diversas (associações, restaurantes, bancos, lojas e serviços).

A dinâmica das operações diretas e indiretas da empresa oportuniza a formalização do trabalho e a geração de renda para um respeitável contingente de colaboradores. Estima-se a existência de **5.300 empregos diretos** nas atividades administrativas e comerciais. Considera-se também a contribuição da Central para o fortalecimento de **20.000 empregos indiretos** nas atividades correlatas ao longo da cadeia de produção, logística e distribuição dos hortifrutigranjeiros. E no transporte interno das frutas e hortaliças trabalham regularmente **362 carregadores autônomos**, equipados com os tradicionais carrinhos de mão azuis. Além disso, aproximadamente 50 toneladas mensais de materiais inorgânicos, principalmente papel, papelão, plástico e madeira, são coletadas por uma cooperativa formada por **20 famílias**, que constroem sua renda a partir da reciclagem desses resíduos.

Na Ceasa funcionam três importantes programas de segurança alimentar, sendo o **Banco Municipal de Alimentos** e o **Programa Municipal de Alimentação Escolar** (Merenda

Escolar) sob gestão direta da empresa, e o Instituto de Solidariedade Para Programas de Alimentação (ISA) administrado pela associação de permissionários do mercado de hortifrutigranjeiros. Tais programas, além de beneficiarem a população de maior vulnerabilidade social, valorizam a agricultura familiar, pois priorizam a aquisição de seus produtos.

RESULTADO GERAL

Em 2016, a Ceasa Campinas movimentou **610.982.593 kg** de produtos hortifrutigranjeiros contra 606.928.828 kg no ano anterior, finalizando com **desempenho positivo de 0,67 %** (Tabela 1).

Ressalta-se que o grupo “Hortaliças” foi o principal responsável pela variação positiva da oferta geral, com aumento médio de 6,68 %, passando de 262.201.462 kg para 279.718.341 kg. Nesse grupo, o subgrupo “Raízes, bulbos, tubérculos e rizomas” cresceu 11,89 %, passando de 139.661.955 kg para 156.263.511 kg em 2016.

Tabela 1 – Oferta por grupo e subgrupo, na Ceasa Campinas em 2016 e 2015 (janeiro a agosto).

GRUPO/SUBGRUPO	2016 (kg)	2015 (kg)	Varição 2016/2015 (%)
HORTIGRANJEIROS	610.982.593	606.928.828	0,67
FRUTAS	328.760.259	342.020.847	-3,88
BRASILEIRAS	312.368.284	327.207.512	-4,54
IMPORTADAS	16.391.975	14.813.335	10,66
HORTALIÇAS	279.718.341	262.201.462	6,68
FOLHA, FLOR E HASTE	23.289.874	22.358.392	4,17
FRUTO	100.164.956	100.181.115	-0,02
RAÍZ, BULBO, TUBERCULOS E RIZOMA	156.263.511	139.661.955	11,89
OVOS	2.503.993	2.706.519	-7,48

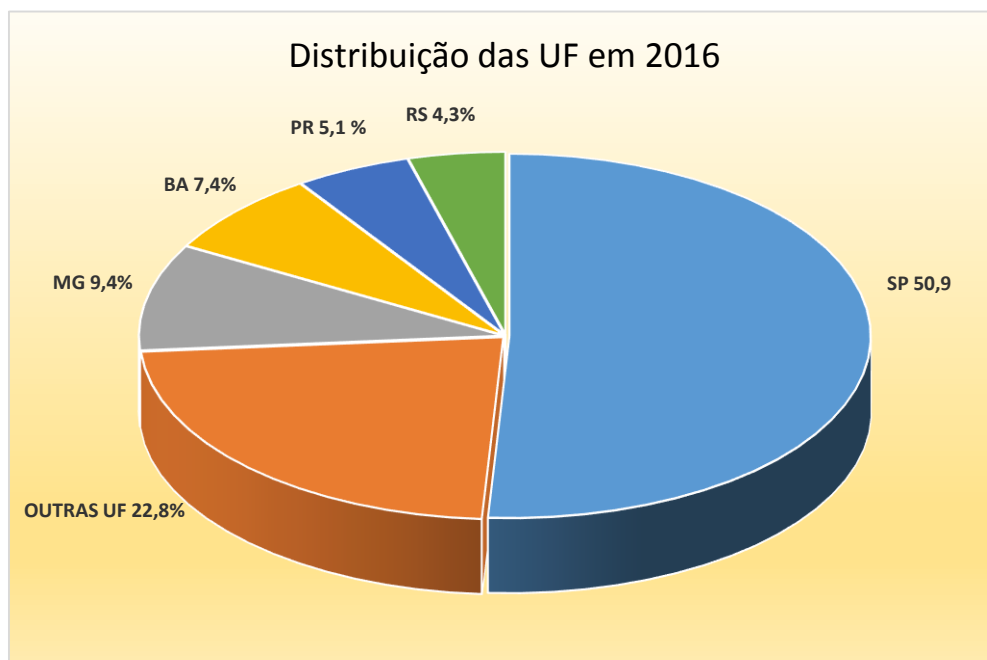
De acordo com o Prohort, o volume de hortifrutigranjeiros ofertado em 2016 nas Centrais de Abastecimento situadas em regiões metropolitanas e capitais, com oferta anual superior a 400 mil toneladas variou de **-29,8% a 5,8%** em relação a 2015. A variação média do grupo foi **-5,4 %** e apenas 4 dessas Centrais apresentaram crescimento na oferta, entre elas a Ceasa Campinas.

O valor total resultante dos produtos comercializados no período foi de **R\$ 1.676.912.960**, indicando um **aumento de 21,7%** em relação ao ano anterior que fechou em R\$ 1.377.994.775. Com isso, o **valor unitário** médio dos produtos foi elevado em 20,7 %, passando de R\$ 2,27/kg para **R\$ 2,74/kg** em 2016.

Quanto à procedência, a Ceasa Campinas recebeu produtos de **913 localidades**, sendo 12 países e 901 municípios brasileiros de 23 UF.

Cinco UF foram responsáveis por 77 % do volume ofertado, das quais São Paulo foi a primeira com 50,9 %, seguido por Minas Gerais, Bahia, Paraná, e Rio Grande do Sul (Figura 1).

Figura 1 - Principais UF fornecedoras da Ceasa Campinas em 2016. (Fonte: Prohort/ Conab)



Na tabela 2 foram relacionados os doze primeiros municípios do ranking de fornecedores, cuja soma das quantidades entregues corresponde a 24,4 % do total movimentado no ano. É possível também verificar o número total de produtos fornecidos e os principais hortifrutí provenientes dessas localidades. Cabe lembrar que, embora Campinas e São Paulo sejam os fornecedores mais relevantes desta Central, uma boa parte das frutas e hortaliças que constam da relação desses municípios tem origem agrícola em outras regiões e sua participação na lista se deu em razão de operações entre permissionários.

Tabela 2- Principais fornecedores de hortifrutigranjeiros para a Ceasa Campinas em 2016.

Município	Quantidade (kg)	Nº de Produtos	Principais produtos ¹
Campinas, SP	24.038.634	107	Tomate, Banana, Cebola, Chuchu, Melancia, Mamão, Pera, Alho, Goiaba, Abóbora, Abobrinha, Laranja, Batata, Maçã, Pepino, Couve, Berinjela, Cenoura, Abacate e Alface
São Paulo, SP	21.903.132	137	Pera, Cebola, Maçã, Manga, Maracujá, Uva, Alho, Melão, Maçã, Kiwi, Ameixa, Tangerina, Nectarina, Pêssego, Mamão e Batata.
Piedade, SP	15.190.141	70	Cebola, Batata Doce, Repolho, Acelga, Mandioquinha, Cenoura, Alface, Inhame, Gengibre, Batata, Abobrinha e Cará.
Aguaí, SP	12.667.757	37	Laranja, Tangerina, Abacate, Tomate e Limão.
São José do Rio Pardo, SP	12.587.642	37	Cenoura, Repolho, Beterraba, Cebola, Tomate, Berinjela, Pepino.
Uruana, GO	10.871.283	7	Melancia Abobora, Abobrinha, Banana.
São Miguel Arcanjo, SP	10.147.286	68	Pepino, Pimentão, Abobrinha, Tomate, Cenoura, Uva, Batata, Chuchu, Berinjela, Caqui.
Fernandópolis, SP	9.572.953	7	Laranja, Limão, Tangerina, Banana, Abacate
Cristalina, GO	8.674.025	15	Cebola, Batata, Moranga, Melancia, Manga, Abobora.
Moji Mirim, SP	8.066.999	37	Laranja, Limão, Mandioca, Milho Verde, Tomate, Banana, Tangerina.
Porto Seguro, BA	7.968.172	4	Mamão, Coco, Maracujá e Morango
Mossoró, RN	7.952.159	7	Melão, Banana, Mamão, Melancia, Abacaxi.

¹ Produtos que representam 90 % do total fornecido pelo município, em ordem decrescente da participação.

Fonte: Prohort

Região Metropolitana de Campinas

Dezenove municípios, integrantes da **Região Metropolitana de Campinas** foram encontrados na lista de localidades fornecedoras da Ceasa no ano de 2016. A soma das quantidades entregues por esse grupo resultou em 57.357.478 kg, correspondentes a 9,4 % do montante anual. No caso, os três principais representantes foram Campinas, Santo Antônio de Posse e Itatiba (Tabela 3).

Tabela 3 - Contribuição dos municípios da RMC na Ceasa Campinas em 2016

Município da RMC	Quantidade (kg)
Campinas	24.038.634
Santo Antônio de Posse	6.245.436
Itatiba	5.371.892
Jaguariúna	3.684.114
Monte Mor	3.215.893
Engenheiro coelho	2.919.852
Artur Nogueira	2.505.825
Valinhos	2.358.084
Sumaré	2.334.576
Cosmópolis	1.921.379
Paulínia	777.382
Indaiatuba	701.978
Pedreira	504.595
Hortolandia	320.132
Morungaba	216.421
Nova Odessa	114.220
Holambra	79.774
Vinhedo	28.811
Americana	18.480
Total	57.357.478

Fonte: Prohort/Conab

Ranking de produtos

Diariamente as informações obtidas pelo departamento de hortifrutigranjeiros são inseridas no Sistema de Informação de Mercados de Abastecimento do Brasil (Simab), integrado ao Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Prohort). A partir dessa base elaborou-se a lista dos produtos comercializados na Ceasa Campinas em ordem decrescente das quantidades.

Os 13 produtos exibidos na Tabela 4 representam 70 % do volume total movimentado em 2016, em um ranking de 142 hortigranjeiros comercializados na Ceasa Campinas.

Tabela 4 – Produtos que representaram 70 % da oferta da Ceasa Campinas em 2016.

Produto	Quantidade (kg)		Diferença %
	2016	2015	
BATATA	70.847.799	65.590.345	8,02
MELANCIA	49.037.622	47.268.155	3,74
LARANJA	46.058.242	44.878.842	2,63
TOMATE	41.209.927	41.270.592	-0,15
CEBOLA	39.790.857	32.114.074	23,90
BANANA	37.140.916	35.238.144	5,40
MAMAO	36.468.452	47.145.252	-22,65
ABACAXI	24.381.822	26.090.984	-6,55
MACA	21.176.823	28.053.209	-24,51
MELAO	17.791.303	16.340.197	8,88
LIMAO	14.994.091	15.097.235	-0,68
CENOURA	14.903.891	12.510.510	19,13
COCO	14.621.869	14.398.795	1,55

Fonte: Prohort/Conab

A seguir, cada um desses produtos será analisado quanto aos aspectos oferta e preço, tendo como referência o ano de 2015. Além disso, serão disponibilizadas informações sobre as procedências, as distâncias médias ponderadas e a quantidade fornecida mensalmente a partir de cada região de origem.

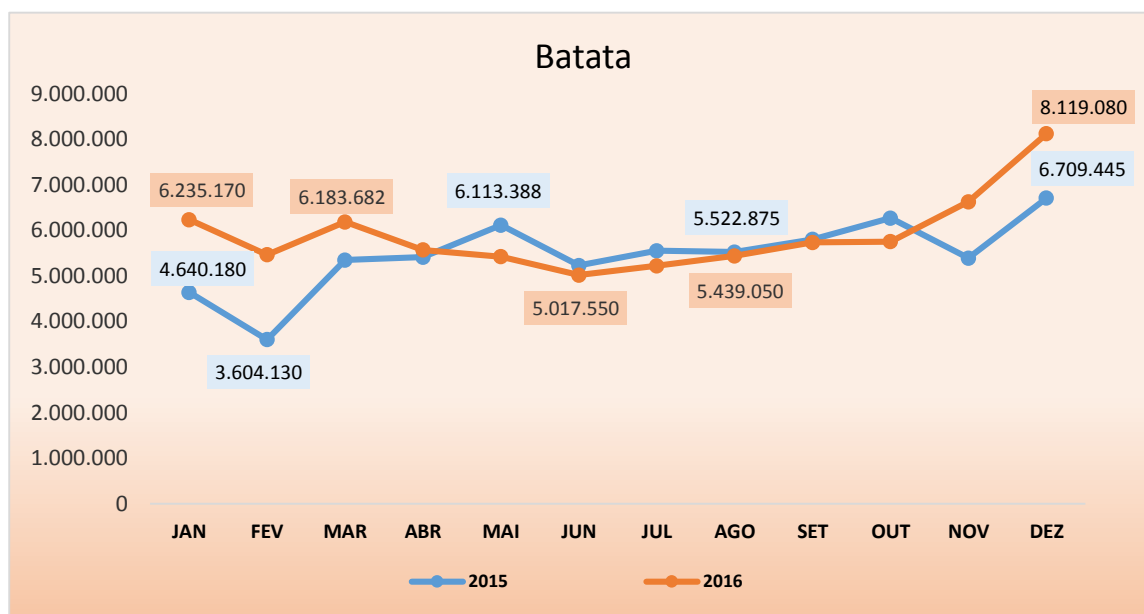
BATATA

1.1. ANÁLISE DA OFERTA 2016/2015

Em 2016, a Ceasa Campinas recebeu **70.787.289 kg** de batata inglesa contra 65.592.360 kg do ano anterior, apresentando um **aumento de 7,92 %**.

Exceto em dezembro, a variação da oferta em 2016 foi mais estável que em 2015, variando de 5.017.550 kg a 6.628.587 kg. No entanto, a variação positiva observada, ocorreu no primeiro quadrimestre e no último bimestre, pois, de maio a outubro a oferta de 2016 foi menor que a de 2015 (Figura 1.1.).

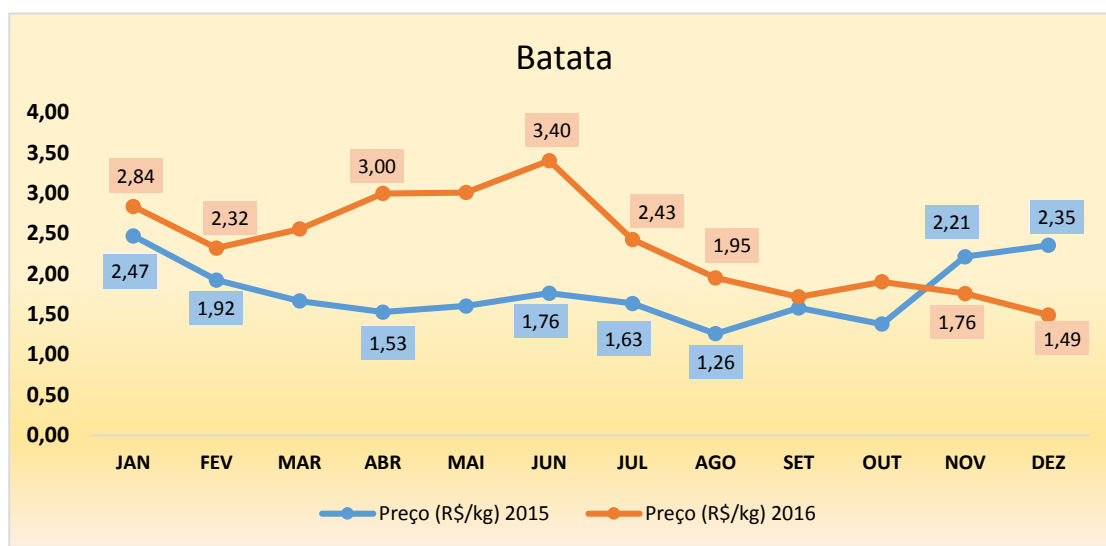
Figura 1.1. Oferta da Batata em 2016 e 2015. Fonte: Prohort/Conab



1.2. ANÁLISE DE PREÇOS 2016/2015

O preço médio em 2016 foi de R\$ 2,36/kg, valor **32,76 %** superior à média de R\$ 1,78 de 2015. Exceto em novembro e dezembro, nos demais meses os preços praticados em 2016 foram mais altos que no ano anterior. Além disso, as maiores diferenças entre 2016 e 2015 ocorreram em abril, maio e junho, com 96,2%, 87,7% e 93,2%, respectivamente (Figura 1.2).

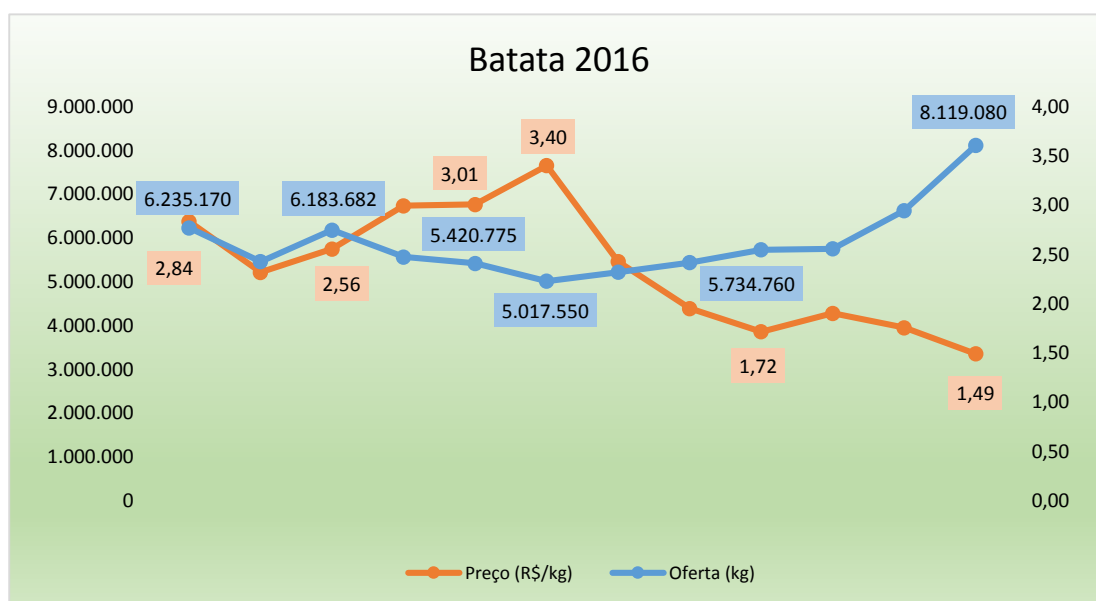
Figura 1.2. Preços mensais da Batata em 2015 e 2016. Fonte: Prohort.



1.3. VARIAÇÃO PREÇO E OFERTA EM 2016

Nos meses de janeiro a maio a oferta foi mantida principalmente pela batata do Sul. Nesse período os preços permaneceram elevados (quando comparados aos de 2015) em razão do baixo rendimento da produção, em consequência do excesso de chuvas. Em junho houve uma depressão na oferta com fim da safra sulista e o início da safra de inverno do Sudeste, nesse mês a quantidade caiu e o preço médio atingiu o máximo do ano com R\$ 3,40/kg. A partir de julho, com a entrada da plena safra de inverno do Sudeste e da batata do Centro-Oeste, a oferta aumentou progressivamente sob preços mais baixos, que atingiram o mínimo do ano com R\$ 1,49/kg em dezembro (Figura 1.3.).

Figura 1.3. Oferta e Preços mensais da batata inglesa na Ceasa Campinas em 2016.



1.4. PROCEDÊNCIA E DISTÂNCIA MÉDIA

Foram cadastrados 181 municípios fornecedores de batata inglesa para a Ceasa Campinas em 2016. Desse total, 26 localidades representaram 70 % da oferta acumulada.

A **distância média ponderada** foi calculada em **542 km**, sendo Mogi Guaçu, SP o fornecedor mais próximo, a 67 km da Central de Campinas e São José dos Ausentes, RS, a 1.116km, a procedência mais distante.

Tabela 1.4. Municípios fornecedores de 70 % da batata inglesa na Ceasa Campinas em 2016.

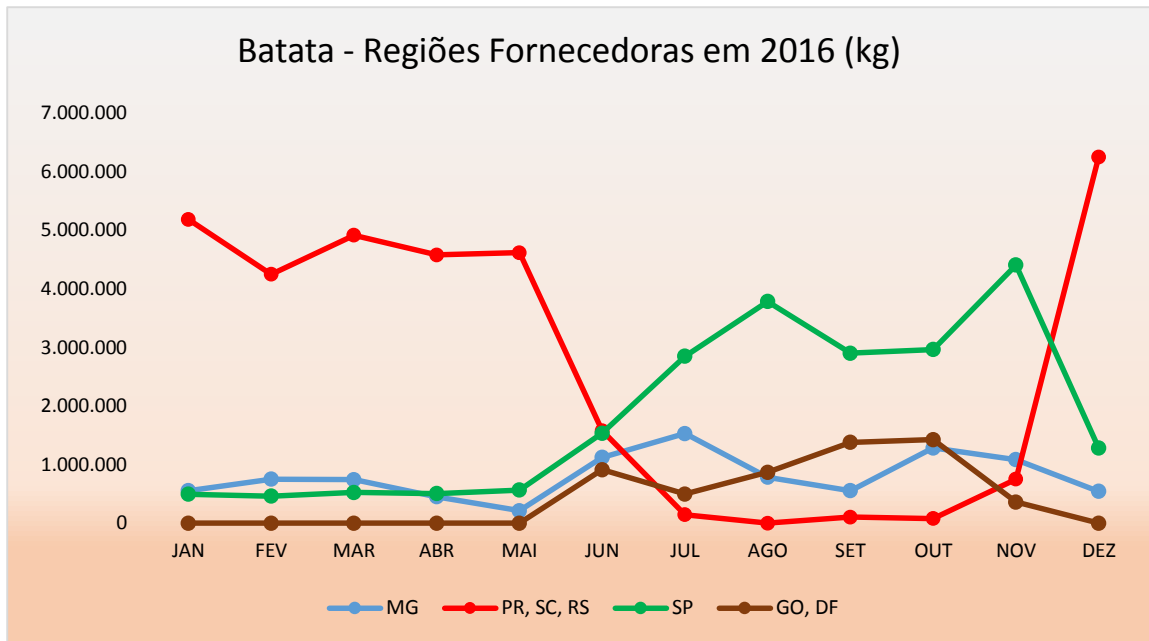
Município	UF	Quantidade (kg)
Palmas	Paraná	6.986.350
Guarapuava	Paraná	4.754.075
Pinhão	Paraná	4.001.100
Cristalina	Goiás	3.928.085
Mogi Guaçu	São Paulo	3.355.150
Casa Branca	São Paulo	2.686.225
Água Doce	Santa Catarina	2.673.950
Sacramento	Minas Gerais	1.987.750
Antônio Olinto	Paraná	1.861.800
São Miguel Arcanjo	São Paulo	1.706.235
Narandiba	São Paulo	1.477.650
Candói	Paraná	1.311.225
Fernandes Pinheiro	Paraná	1.243.100
São Mateus do Sul	Paraná	1.208.400
Itapetininga	São Paulo	1.051.200
Uberlândia	Minas Gerais	1.040.950
Palmeira	Paraná	1.014.650
Pinhalzinho	São Paulo	929.650
Porto Ferreira	São Paulo	914.150
Tietê	São Paulo	845.550
Leme	São Paulo	824.350
São José dos Ausentes	Rio Grande do Sul	820.772
Ponta Grossa	Paraná	816.500
Vargem Grande do Sul	São Paulo	808.500
Pedra Bela	São Paulo	801.700
Rebouças	Paraná	801.500

1.5. REGIÕES FORNECEDORAS DURANTE O ANO.

Para simplificar a visualização da alternância mensal das regiões fornecedoras, os municípios foram agrupados por Estado (Figura 1.5.).

Verifica-se que os municípios do Sul (PR, SC e RS) predominaram como fornecedores de janeiro até maio. De junho a novembro entra a safra de inverno de SP, juntamente com a batata de MG, GO e DF em substituição do produto sulista. Em dezembro começa novamente a safra das águas do Sul.

Figura 1.5. Regiões Fornecedoras de Batata da Ceasa Campinas em 2016. Fonte: Prohort/Conab

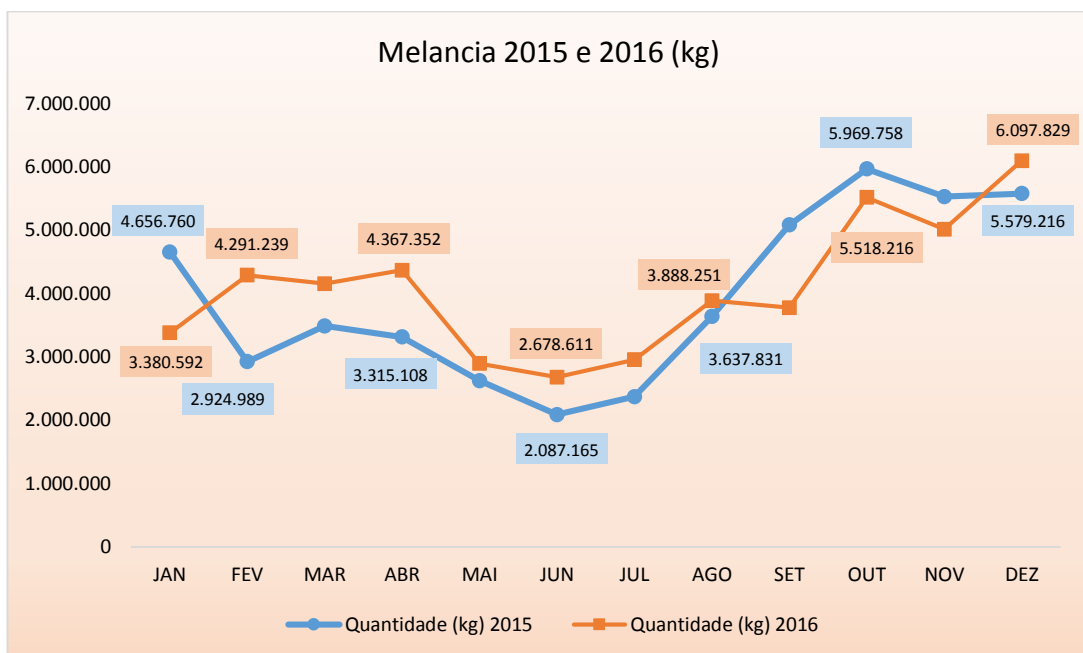


2. MELANCIA

2.1. ANÁLISE DA OFERTA 2016/2015

A Ceasa Campinas recebeu **49.019.622 kg** de melancia em 2016 contra 47.270.170 kg no ano anterior, resultando num **aumento de 3,7 %**. O período que mais garantiu esse ganho ocorreu nos meses de fevereiro a agosto de 2016. Porém, de setembro a novembro a oferta de 2016 manteve-se abaixo do mesmo período de 2015 (Figura 3.1.).

Figura 2.1. Oferta da Melancia em 2016 e 2015. Fonte: Prohort/Conab

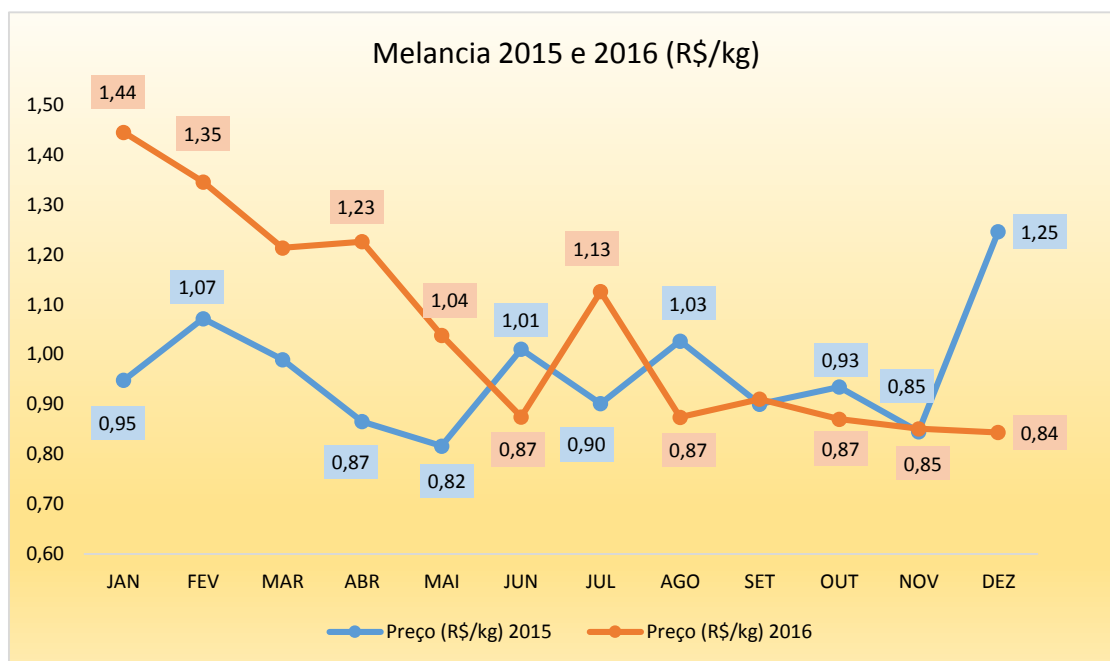


2.2. ANÁLISE DE PREÇOS 2016/2015

O preço médio de 2016 foi **R\$ 1,05/kg**, fechando o período com **aumento de 9,19 %** em relação aos R\$ 0,96/kg referentes a 2015.

De janeiro a junho, os preços da melancia em 2016 ficaram em média 25 % acima de 2015. No entanto, isso não se repetiu no semestre seguinte, quando a média de 2016 foi 8 % inferior a 2015 (Figura 3.2). Tal tendência, vista principalmente nos meses de agosto, outubro e dezembro mostra uma possível retração do consumo em relação ao ano anterior, pois, embora a oferta média seja historicamente maior no segundo semestre, acompanhada de preços mais baixos, as menores cotações de 2016 em relação a 2015 indicam que os preços foram praticados sob menor procura pelo produto.

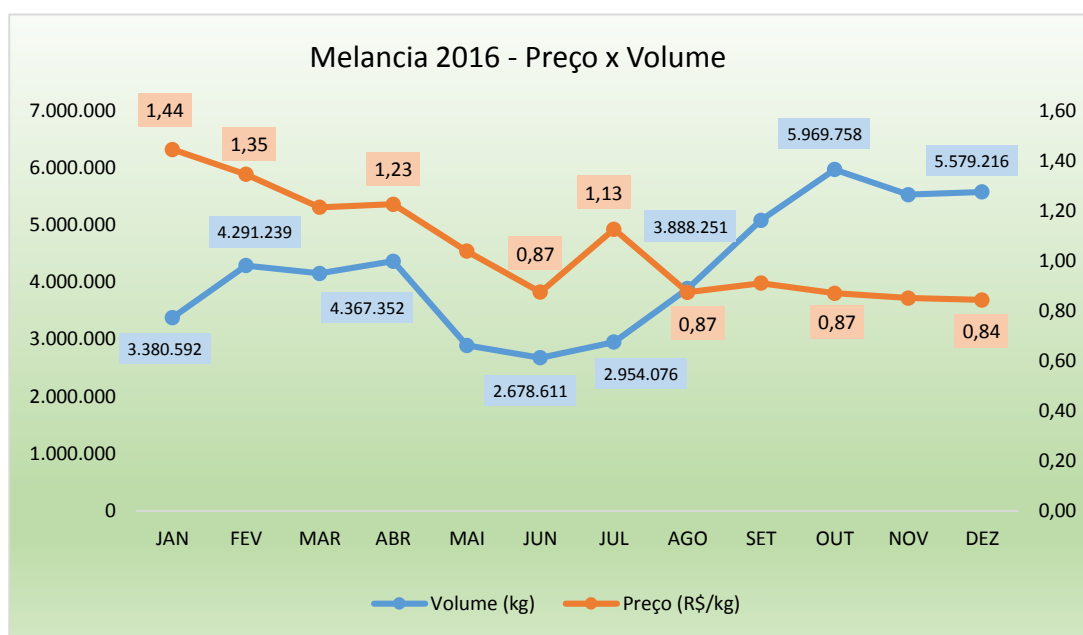
Figura 3.2. Preços mensais da Melancia em 2016 e 2015. Fonte: Prohort/Conab



2.3. VARIAÇÃO PREÇO E OFERTA EM 2016

Entre janeiro e abril de 2016 a relação entre preço e oferta foi típica, ou seja, com oferta em 3.380.592 kg no mês de janeiro, o preço médio atingiu o máximo do ano com R\$1,44/kg, indicando forte procura. Mas de fevereiro a abril, à medida que a oferta aumentou, chegando a 4.367.352 kg, os preços caíram, sugerindo que as quantidades ofertadas excederam a procura. Além disso, de maio a julho as quantidades caem chegando ao mínimo do ano com 2.678.611 kg, o que indica um ajuste do mercado à menor procura no período mais frio do ano. Com a procura reduzida durante o inverno, os preços continuaram a cair até R\$0,87/kg. A partir de agosto, verifica-se que as quantidades tendem a subir, quando entra fartamente a melancia do Centro Oeste, fazendo os preços permanecerem baixos atingindo o valor mínimo de R\$0,84/kg em dezembro.

Figura 3.3. Oferta e Preços mensais da Melancia na Ceasa Campinas em 2016. Fonte: Prohort/Conab



2.4. PROCEDÊNCIA E DISTÂNCIA MÉDIA

Até agosto de 2016, 167 municípios haviam fornecido melancia para a Ceasa Campinas e um grupo formado por 16 localidades foi responsável por 72 % da oferta acumulada no ano (Tabela 3.4.).

A **distância média ponderada** dos principais fornecedores em relação à Ceasa foi de **1024 km**, sendo Itápolis, SP, a 267 km, o mais próximo e Formoso, TO, a 1854 km, o mais distante.

Tabela 3.4. Municípios fornecedores de 70,2 % da oferta acumulada de Melancia na Ceasa Campinas em 2016.

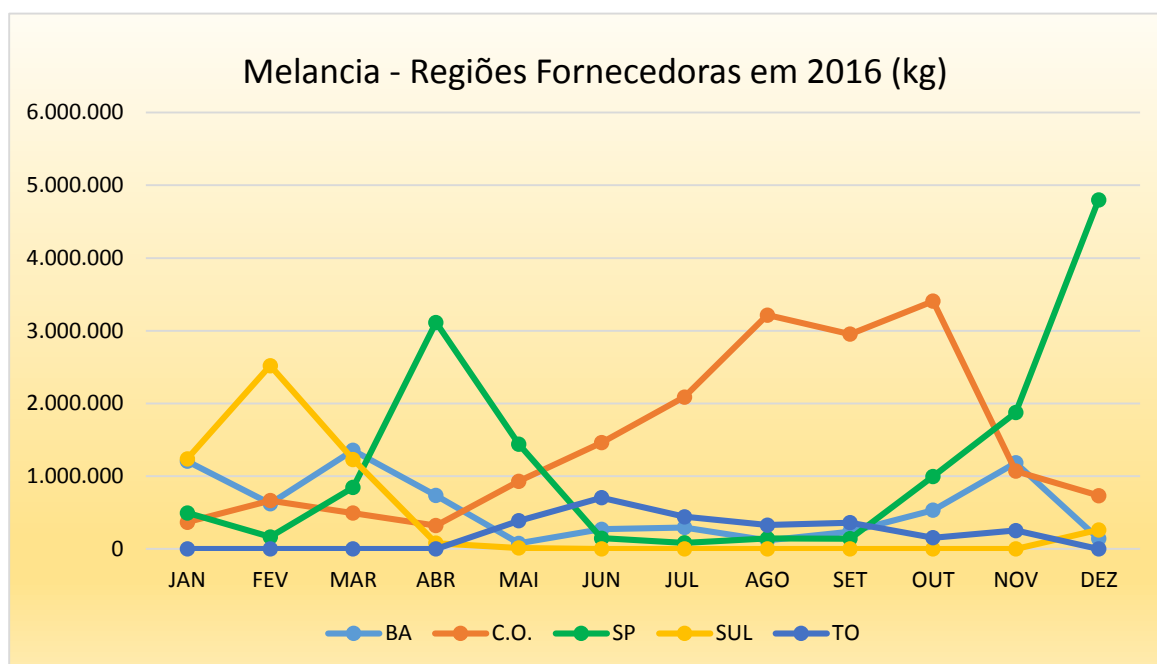
Município	UF	Quantidade (kg)	Distância (km)
Uruana	Goiás	10.372.683	988
Rialma	Goiás	6.292.267	1006
Teixeira de Freitas	Bahia	3.521.187	1299
Encruzilhada do Sul	Rio Grande do Sul	2.354.549	1380
Itápolis	São Paulo	3.077.960	267
Arroio Grande	Rio Grande do Sul	1.293.932	1556
Jaú do Tocantins	Tocantins	964.000	1342
São Desidério	Bahia	1.021.992	1458
Palmas	Tocantins	876.600	1656
Pirajuí	São Paulo	726.945	313
Caravelas	Bahia	687.290	1335
Reginópolis	São Paulo	1.047.172	312
Cafelândia	São Paulo	716.814	350
Matias Cardoso	Minas Gerais	681.830	1327
Formoso do Tocantins	Tocantins	615.740	1854
Panamá	Goiás	610.000	712

2.5. REGIÕES FORNECEDORAS DURANTE O ANO.

Os municípios fornecedores de melancia da Cesa Campinas foram agrupados em seus respectivos Estados ou Regiões e as quantidades fornecidas mensalmente foram plotadas na Figura 3.5.

Em 2016 é possível visualizar quatro situações quanto às origens da melancia na Cesa: de janeiro a março, quando o produto proveniente do Sul (principalmente dos municípios Encruzilhada do Sul, RS e Arroio Grande, RS) e da Bahia (principalmente de Teixeira de Freitas) são mais presentes; em abril e maio com a plena entrada da melancia de SP (principalmente de Itápolis) e início do Centro Oeste; de junho a outubro, com a forte presença da melancia do Centro Oeste (principalmente de Rialma e Uruana, GO); e em novembro e dezembro, quando a melancia paulista, proveniente de Itápolis, volta a liderar o fornecimento.

Figura 3.5. Regiões fornecedoras de Melancia na Cesa Campinas em 2016. Fonte: Prohort/Conab



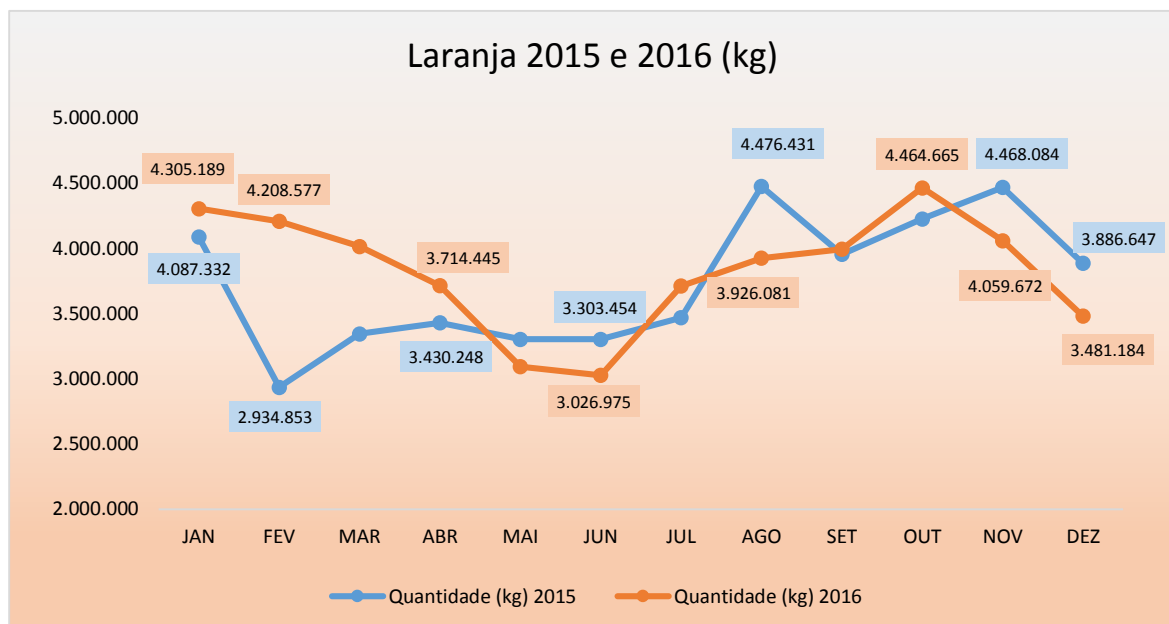
3. LARANJA

3.1. ANÁLISE DA OFERTA 2016/2015

A oferta de laranja em 2016 foi de **46.002.342 kg** identificando-se um **aumento de 2,49 %** em relação a 2015.

De janeiro a abril de 2016 as ofertas, embora decrescentes, foram significativamente superiores a 2015 (ver figura 3.1.). De maio a dezembro, apenas em julho, setembro e outubro as ofertas de 2016 superaram o ano anterior, isso mostra que os quatro primeiros meses foram os principais responsáveis pelo desempenho positivo de 2016.

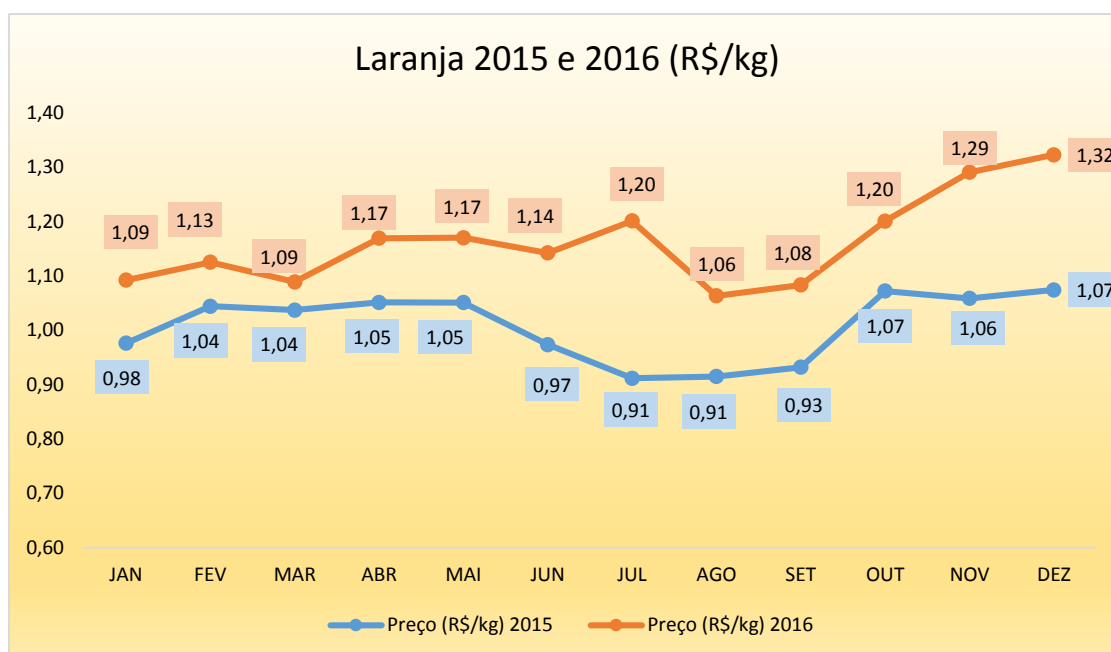
Figura 3.1. Oferta da Laranja, na Ceasa Campinas em 2016 e 2015. Fonte: Prohort



3.2. ANÁLISE DE PREÇOS 2016/2015

Em relação aos preços praticados, a diferença de 2016 em relação a 2015 foi de **15,32 %**, ou seja, a média de passou de R\$ 1,01/kg no ano anterior para R\$ 1,16/ kg em 2016. Além disso, a Figura 3.2 exibe um certo paralelismo entre as duas curvas. Isso mostra que os preços, mesmo variando conforme a relação oferta e procura, permaneceram mais altos que 2015 em todos os meses de 2016.

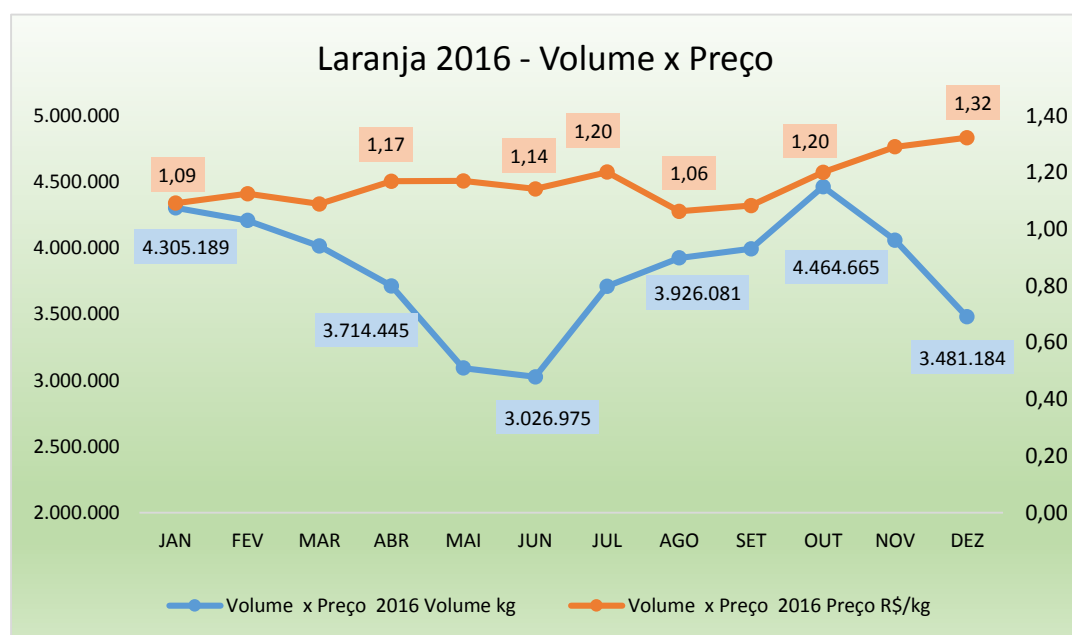
Figura 3.2. Preços mensais da Laranja em 2016 e 2015. Fonte: Prohort



3.3. VARIAÇÃO PREÇO E OFERTA EM 2016

A variação dos preços da laranja em 2016 mostrou razoável sensibilidade à variação da oferta. Porém, as variações nas quantidades foram mais acentuadas que as dos preços. Enquanto as quantidades mensais apresentaram um coeficiente de variação (CV) de 0,12, onde a máxima ocorreu em outubro com 4.464.665 kg e a mínima em junho com 3.026.975 kg, o CV dos preços foi de 0,7 com máximo em dezembro a R\$ 1,32/kg e mínimo em agosto a R\$ 1,06/kg (Figura 3.3.).

Figura 3.3. Oferta e Preços mensais da Laranja na Ceasa Campinas em 2016. Fonte: Prohort.



3.4. PROCEDÊNCIA E DISTÂNCIA MÉDIA

Um total de 116 municípios forneceu laranja para a Ceasa Campinas e um grupo formado por 10 localidades foi responsável por 70,8 % da oferta acumulada em 2016 (Tabela 3.4.).

A **distância média ponderada** desse grupo em relação à Ceasa foi de **160 km**, sendo Jaguariúna, SP, a 33 km o mais próximo e Estrela D'Oeste, SP, a 479 km o mais distante.

Tabela 3.4. Municípios fornecedores de 70 % da oferta acumulada de Laranja na Ceasa Campinas em 2016.

Município	UF	Quantidade (kg)	Distância (km)
Aguai	São Paulo	8.708.633	100
Fernandópolis	São Paulo	5.992.247	462
Moji Mirim	São Paulo	3.127.724	58
Santo Antônio de Posse	São Paulo	2.840.316	44
Jaguariúna	São Paulo	2.617.612	33
Limeira	São Paulo	2.154.349	55
Espírito Santo do Pinhal	São Paulo	1.940.174	97
Engenheiro Coelho	São Paulo	1.875.575	56
Bragança Paulista	São Paulo	1.803.533	73
Estrela d'Oeste	São Paulo	1.243.632	479

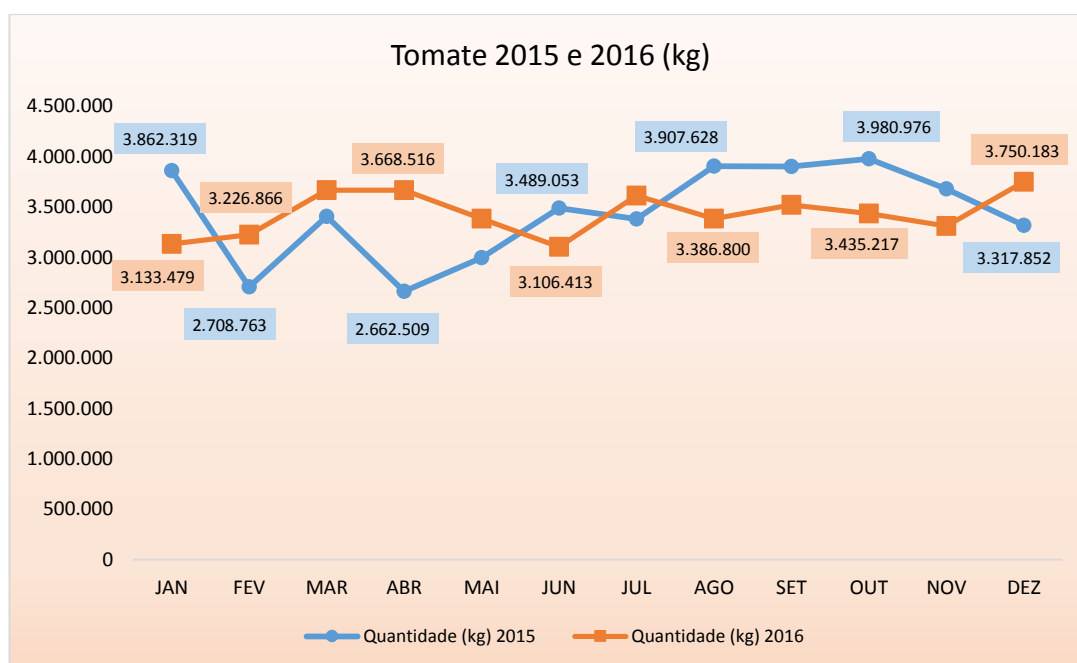
4. TOMATE

4.1. ANÁLISE DA OFERTA 2016/2015

Em 2016, a Ceasa Campinas recebeu **41.209.297 kg** de tomate contra 41.302.028 kg do ano anterior, resultando num **decréscimo de 0,22 %**.

A oferta de 2016 foi superior à de 2015 no primeiro semestre. No entanto, este cenário foi invertido no segundo semestre (Figura 4.1.).

Figura 4.1. Oferta de Tomate em 2016 e 2015. Fonte: Prohort/Conab

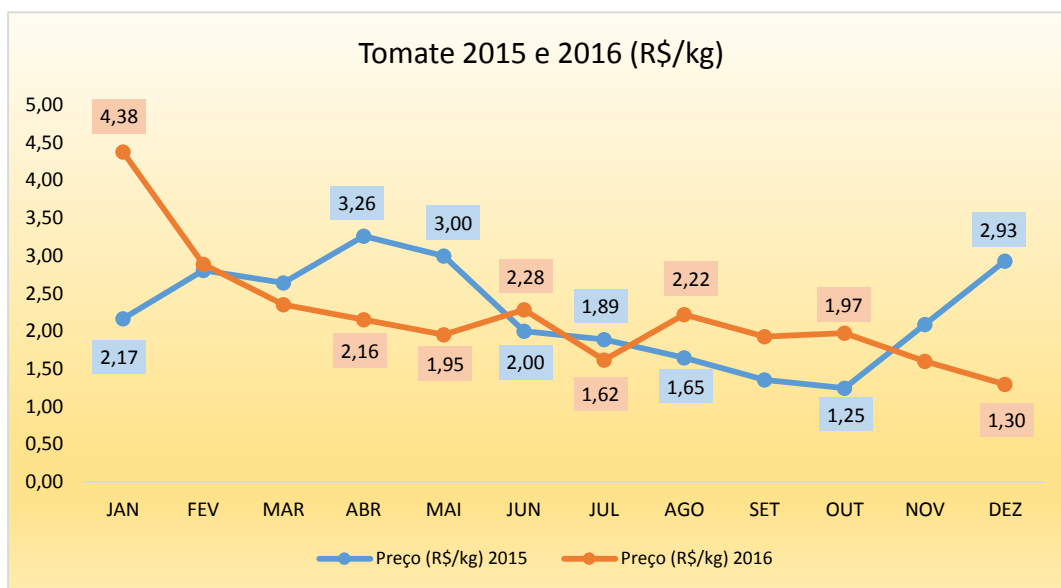


4.2. ANÁLISE DE PREÇOS 2016/2015

O preço médio do tomate em 2016 foi de R\$ 2,22/kg ficando **1,46 % abaixo** do preço médio de 2015, ou seja R\$ 2,25/kg. De janeiro a maio de 2016 os preços caíram progressivamente, acumulando 124 % de queda, enquanto que, no mesmo período de 2015 houve aumento de 38 % (Figura 4.2).

No segundo semestre, os preços de 2016 ficaram superiores a 2015 de agosto a outubro, perdendo nos demais meses e fechando o ano com uma cotação de R\$ 1,30/ kg em dezembro, 130 % abaixo do preço do mesmo mês em 2015. Essa tendência pode ser justificada pela maior limitação da procura, associada a oferta expressiva no campo em 2016 em relação ao ano anterior, provocando quedas acentuadas de preço mediante entradas não tão acentuadas de produto.

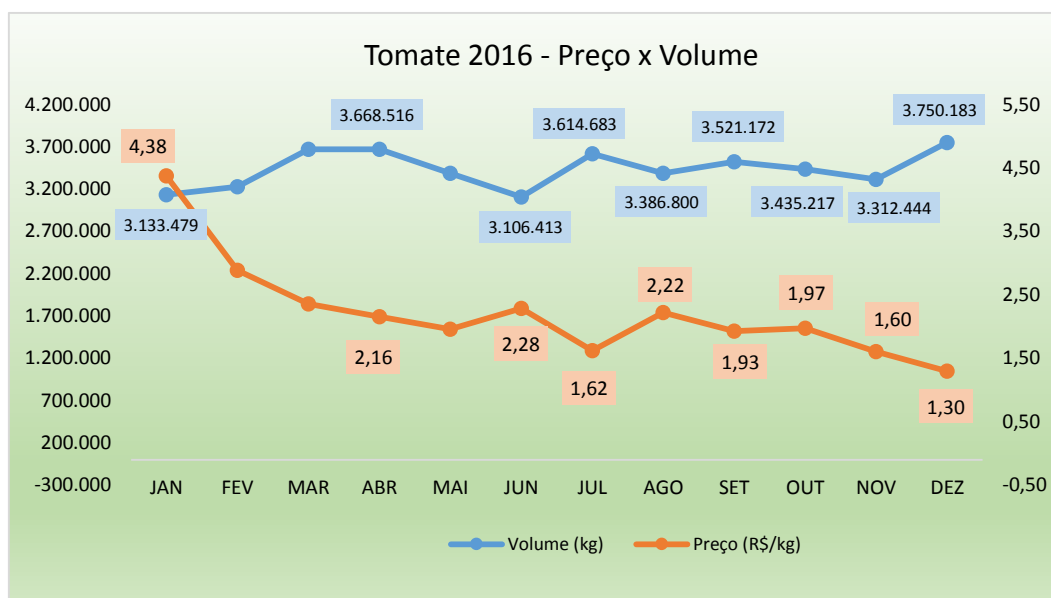
Figura 4.2. Preços mensais do Tomate em 2016 e 2015. Fonte: Prohort/Conab



4.3. VARIAÇÃO PREÇO E OFERTA EM 2016

Durante a maior parte de 2016 a variação do preço e do volume respeitou a relação típica entre oferta e procura. O ano iniciou com a oferta em 3.133.479 kg e o preço a R\$4,38/kg, indicando forte procura. De fevereiro a outubro, à medida que as ofertas variaram, os preços também variaram numa proporção inversa. A partir de novembro o mercado mostrou-se saturado, pois uma queda na oferta de 3,6 % em relação a outubro, ao invés de provocar uma alta, acarretou uma diminuição de 18 % no preço, passando de R\$ 1,97/kg para R\$ 1,60/kg, caindo depois para R\$ 1,30/kg em dezembro, o mínimo do ano, quando o montante atingiu 3.750.183 kg, o máximo do ano (Figura 4.3.).

Figura 4.3. Oferta e Preços mensais do Tomate na Ceasa Campinas em 2016. Fonte: Prohort



4.4. PROCEDÊNCIA E DISTÂNCIA MÉDIA

No período estudado, 131 municípios forneceram tomate para a Ceasa Campinas e um grupo de 13 localidades foi responsável por 71,8 % da oferta acumulada no ano (Tabela 4.4.).

A **distância média ponderada** dos principais fornecedores em relação à Ceasa foi de **160 km**, sendo Iapu, MG, o mais distante, a 910 km e Monte Mor, SP a 37 km, o mais próximo, sem contar Campinas, SP a 17 km.

Tabela 4.4. Municípios fornecedores de 71,8 % da oferta acumulada de Tomate na Ceasa Campinas em 2016.

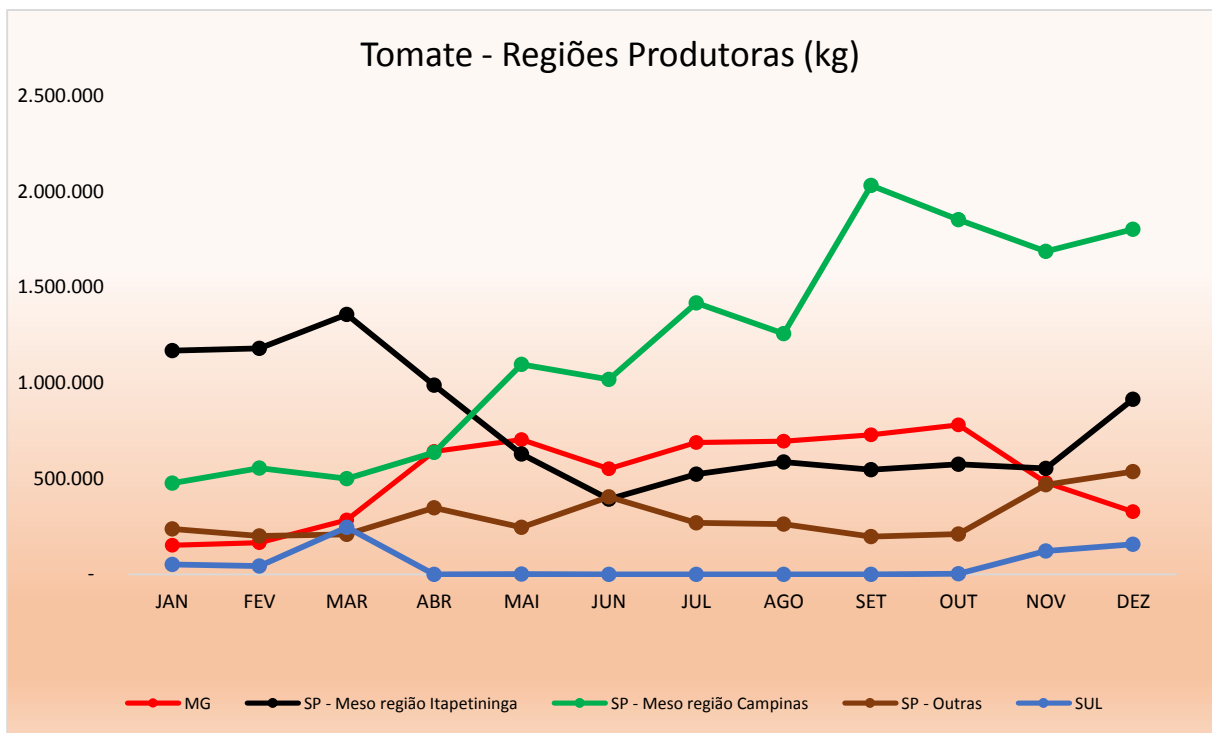
Município	UF	Quantidade (kg)	Distância (km)
Campinas	São Paulo	9.901.263	17
Guapiara	São Paulo	3.919.771	261
Apiaí	São Paulo	2.526.466	323
São João da Boa Vista	São Paulo	2.060.940	102
Ribeirão Branco	São Paulo	1.915.440	292
Itapira	São Paulo	1.600.815	70
Serra Negra	São Paulo	1.433.142	80
Monte Mor	São Paulo	1.327.814	37
São Miguel Arcanjo	São Paulo	1.058.680	180
Iapu	Minas Gerais	1.030.640	910
Carmópolis de Minas	Minas Gerais	973.000	465
Itatiba	São Paulo	949.325	44
Amparo	São Paulo	898.817	58

4.5. REGIÕES FORNECEDORAS DURANTE O ANO.

Os fornecedores de tomate da Ceasa Campinas foram agrupados de acordo com a proximidade geográfica e com a sazonalidade. Nesse caso, o produto originado em SP foi dividido nas seguintes mesorregiões: SP-Itapetininga, representada principalmente pelos municípios de Apiaí, Guapiara e Ribeirão Branco; SP-Campinas, tendo como representantes Campinas, São João da Boa Vista e Monte Mor; SP-outras, representa os municípios dispersos no estado. Já as localidades de MG foram agrupadas na própria UF e as de SC, PR e RS foram agrupadas como SUL. As quantidades fornecidas mensalmente pelos grupos foram plotadas na Figura 4.5.

Três situações se destacam no gráfico: de janeiro a abril lideram os fornecedores da mesorregião de Itapetininga, com pico em março. A partir de abril, aumentam as quantidades da mesorregião de Campinas, que assume a liderança, com pico em setembro. De abril a outubro as entregas provenientes de MG permanecem estáveis até outubro.

Figura 4.5. Regiões fornecedoras de Tomate na Ceasa Campinas em 2016. Fonte: Prohort/Conab



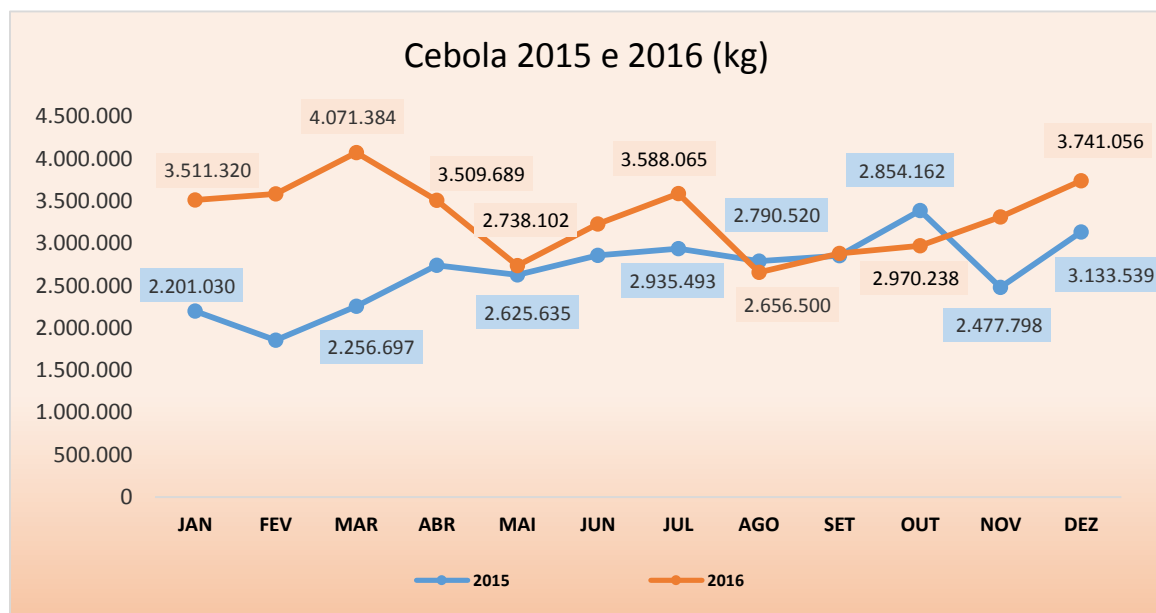
5. CEBOLA

5.1. ANÁLISE DA OFERTA 2016/2015

Em 2016, a Ceasa Campinas recebeu **39.790.857 kg** de cebola contra 32.116.089 kg do ano anterior, resultando num **aumento de 23,9 %**.

Cerca de 73 % dessa diferença ocorreu nos meses de janeiro a abril de 2016, com a entrada mais expressiva da cebola proveniente do Sul e da cebola importada. As diferenças de junho e julho de 2016 coincidem com maiores safras da Bahia, do Sudeste e do Centro Oeste, em consequência do aumento da área cultivada nessas regiões (Figura 5.1).

Figura 5.1. Oferta da Cebola, na Ceasa Campinas em 2016 e 2015. Fonte: Prohort

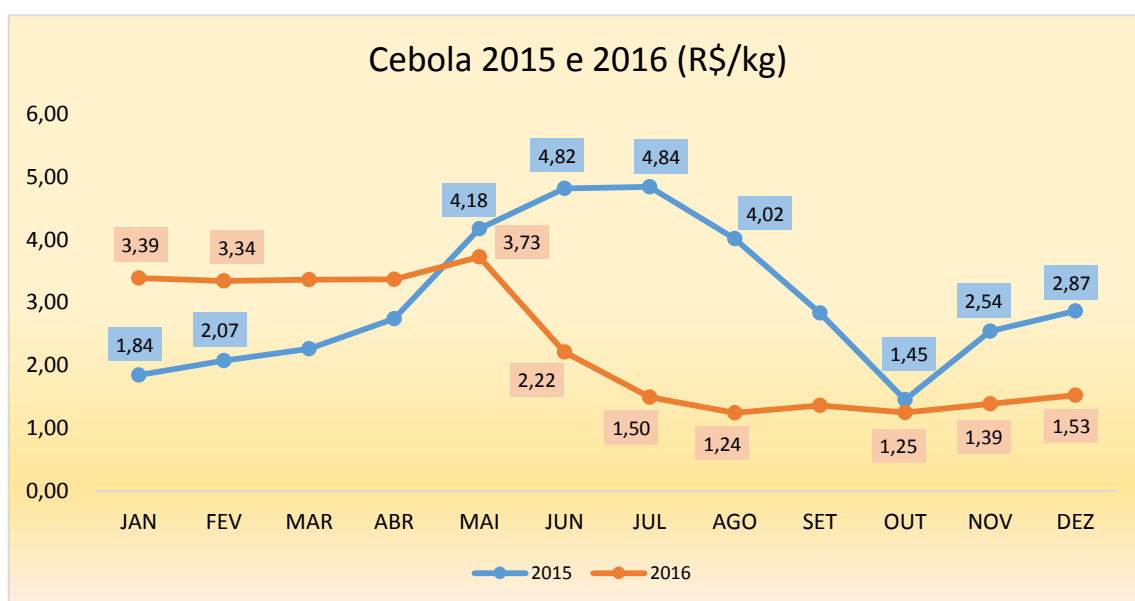


5.2. ANÁLISE DE PREÇOS 2016/2015

O preço médio da cebola de janeiro a agosto 2016 foi de R\$ 2,77/kg representando **decréscimo de 17,8 %** em relação ao preço médio de R\$ 3,35/kg no mesmo período de 2015.

De janeiro a abril, os preços de 2016 foram em média 54 % maiores que os de 2015, mostrando haver uma forte procura, mesmo sob expressiva entrada do produto em relação ao mesmo período do ano anterior. Porém, a partir de junho de 2016 ocorre uma queda contínua dos preços, que permaneceram baixos durante todo o segundo semestre, indicando que nesse período a oferta excedeu a procura, acarretando preços inferiores a 2015. (Figura 5.2).

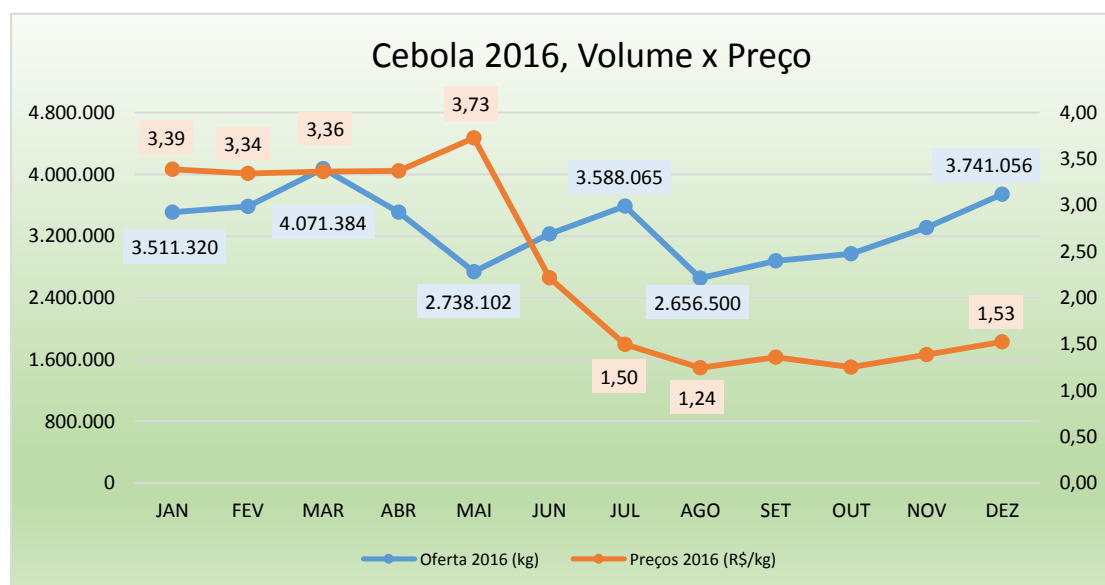
Figura 5.2. Preços mensais da Cebola em 2016 e 2015. Fonte: Prohort/Conab



5.3. VARIAÇÃO PREÇO E OFERTA EM 2016

Na maior parte do período estudado predominou a relação típica entre oferta e procura. Dois intervalos foram identificados para caracterizar o desempenho dos preços e da oferta. No primeiro, de janeiro até maio, nota-se um mercado aquecido, mantendo os preços elevados indicando uma procura mais robusta, mesmo quando a oferta atingiu o máximo de 4.071.384 kg em março e o preço permaneceu em R\$ 3,36/kg, prosseguindo em alta, culminando em maio, com R\$ 3,73/kg, valor justificado por uma diminuição significativa da quantidade, marcando o final da safra sulista. A partir de junho, o segundo período, com o mercado estocado e a entrada da safra do Sudeste, Centro-oeste e Bahia, somada ao produto europeu, os preços caíram ao mínimo do ano em agosto, com R\$ 1,24/kg (Figura 5.3.).

Figura 5.3. Oferta e Preços mensais da Cebola na Cesa Campinas em 2016. Fonte: Prohort



5.4. PROCEDÊNCIA E DISTÂNCIA MÉDIA

Um total de 148 municípios brasileiros forneceram cebola para a Ceasa Campinas. Um grupo de 18 localidades foi responsável por 71,4 % da oferta total acumulada no ano (Tabela 5.4.).

A **distância média ponderada** dos principais fornecedores em relação à Ceasa foi de **717 km**, sendo Petrolina, PE, o mais distante, a 2186 km e Piedade, SP a 134 km, o mais próximo, sem contar as sedes de Centrais de Abastecimento, Campinas, SP a 17 km e São Paulo, a 99 km.

Tabela 5.4. Municípios fornecedores de 71 % da oferta acumulada de Cebola na Ceasa Campinas em 2016.

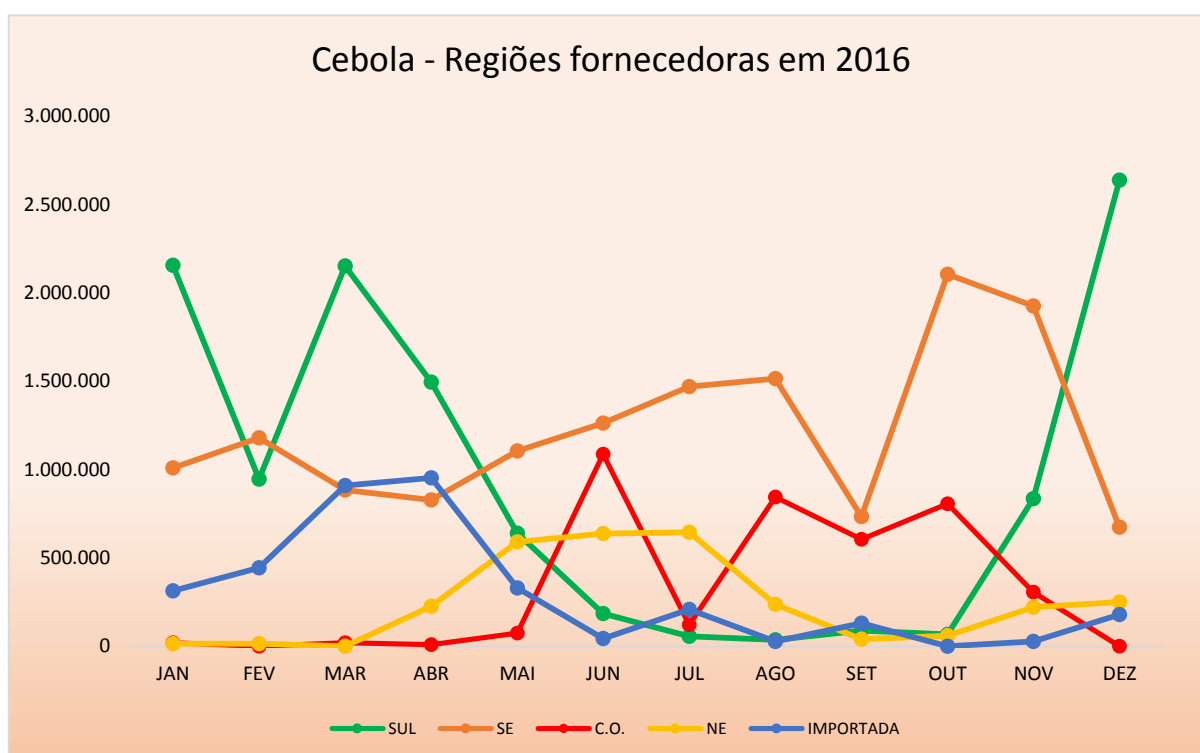
Município	UF	Quantidade (kg)	Distância (km)
Cristalina	Goiás	4.352.760	783
Porto Xavier	Rio Grande do Sul	2.669.445	1346
Piedade	São Paulo	2.572.110	134
São Paulo	São Paulo	2.492.493	99
Ituporanga	Santa Catarina	2.456.460	807
São José do Rio Pardo	São Paulo	2.118.220	160
Monte Alto	São Paulo	1.892.981	266
Campinas	São Paulo	1.659.500	17
João Dourado	Bahia	1.540.580	2025
Imbuia	Santa Catarina	1.491.800	825
São José do Norte	Rio Grande do Sul	1.102.420	1535
Leoberto Leal	Santa Catarina	790.040	798
Petrolina	Pernambuco	661.880	2186
Perdizes	Minas Gerais	636.000	491
Tavares	Rio Grande do Sul	464.000	1314
Alfredo Wagner	Santa Catarina	430.140	875
Sacramento	Minas Gerais	413.120	403
Nova Aliança	São Paulo	405.000	356

5.5. REGIÕES FORNECEDORAS DURANTE O ANO.

Todos os municípios fornecedores de cebola da Ceasa Campinas foram agrupados de acordo com as regiões geográficas, Sul, Sudeste, Centro Oeste, Nordeste e Importada. Os produtos originados do Sul, são representados principalmente pelos municípios de Porto Xavier, RS e Ituporanga, SC; o Sudeste, principalmente pelos municípios paulistas de São Paulo, Campinas, São José do Rio Pardo e Monte Alto; o Centro Oeste é liderado por Cristalina, GO; o Nordeste, por João Dourado, BA; e a Importada é proveniente principalmente da Holanda, Nova Zelândia, Espanha, Argentina e Chile. As quantidades fornecidas mensalmente pelos grupos foram plotadas na Figura 5.5.

De janeiro a maio predominaram as entradas da cebola do Sul, com pico em março e a Importada, com máxima em abril. A partir de junho as safras do Sudeste, Nordeste e Centro Oeste se intensificaram, enquanto que a cebola do Sul e a importada da Argentina finalizaram suas entregas.

Figura 5.5. Regiões fornecedoras de Cebola na Ceasa Campinas em 2016. Fonte: Prohort/Conab



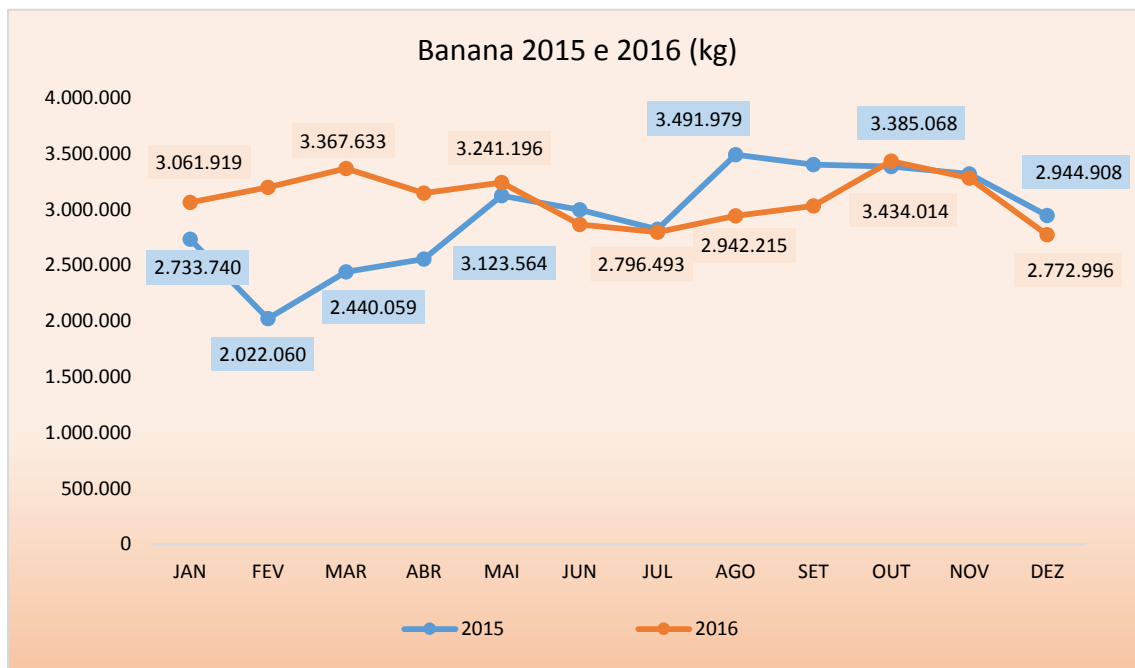
6. BANANA

6.1. ANÁLISE DA OFERTA 2016/2015

A Ceasa Campinas recebeu **37.140.916 kg** de banana contra 35.241.159 kg em 2015, apresentando uma diferença positiva de **5,4 %** na oferta do produto.

As ofertas mensais de 2016 foram mais regulares que em 2015, visto que o coeficiente de variação foi 0,07 contra 0,15 em 2015. A maior parte do aumento da oferta em 2016 ocorreu nos meses de janeiro a maio (Figura 6.1). E as maiores diferenças ocorreram em fevereiro e março, respectivamente com 58 % e 38 % acima de 2015. No entanto, no segundo semestre a oferta acumulada do produto em 2016 ficou abaixo de 2015.

Figura 6.1. Oferta da Banana, na Ceasa Campinas em 2016 e 2015. Fonte: Prohort

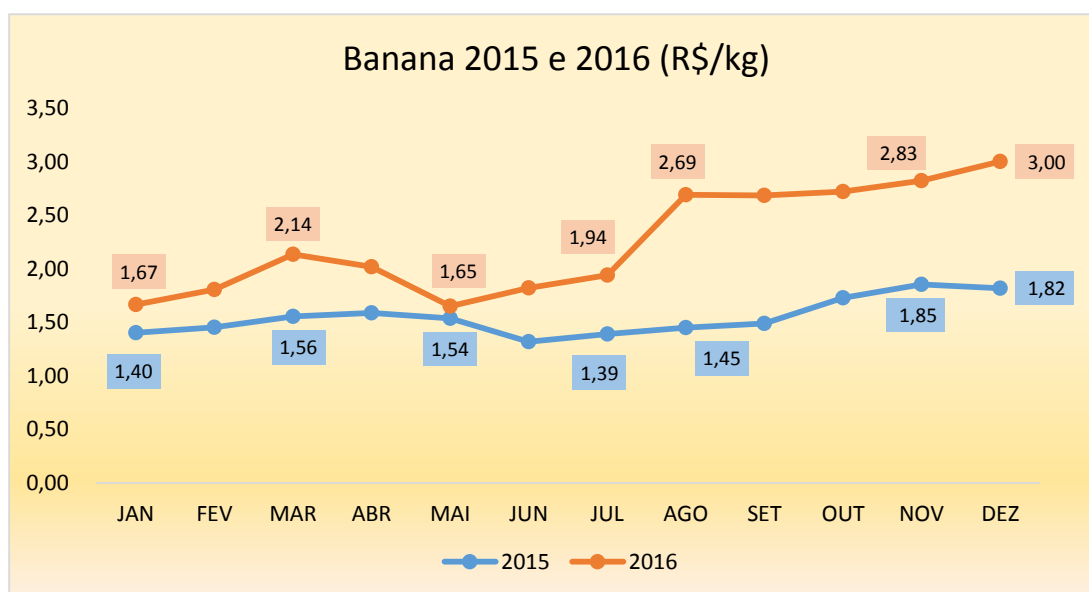


6.2. ANÁLISE DE PREÇOS 2016/2015

A banana apresentou um preço médio no período de janeiro a agosto 2016 de R\$ 2,25/kg o que significou **aumento de 45 %** em relação à média no mesmo período do ano anterior, de R\$ 1,55.

Em todos os meses de 2016 os preços permaneceram acima dos praticados em 2015. Porém, as maiores diferenças ocorreram no segundo semestre, quando os preços de 2016 permaneceram firmes e em alta progressiva. (Figura 6.2).

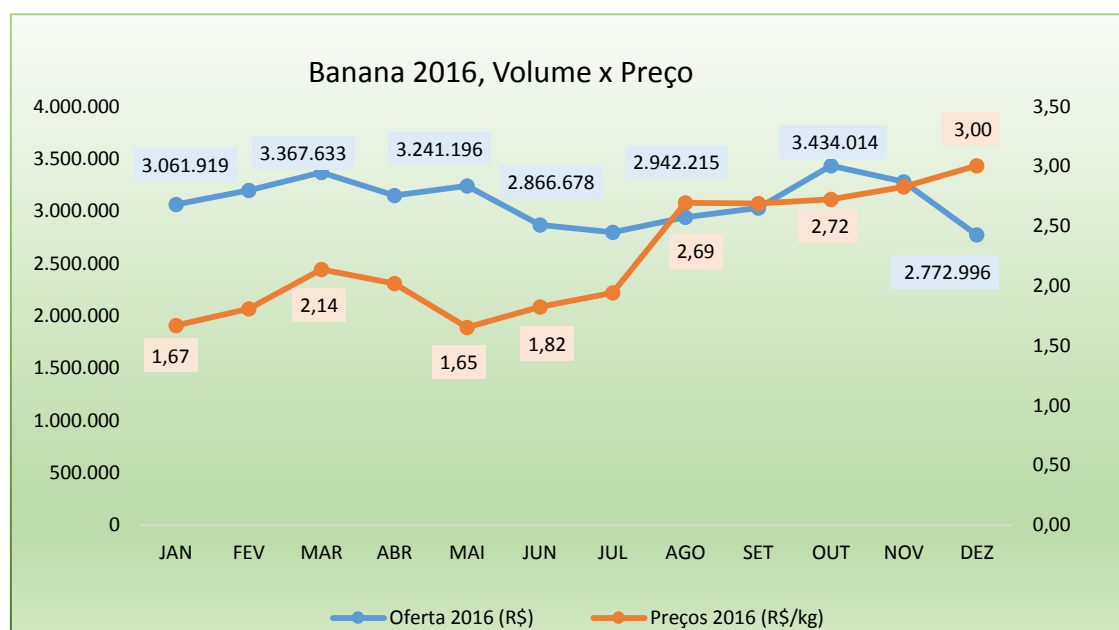
Figura 6.2. Preços mensais da Banana em 2016 e 2015. Fonte: Prohort/Conab



6.3. VARIÇÃO PREÇO E OFERTA EM 2016

No primeiro trimestre de 2016 infere-se que a quantidade disponível não satisfaz a procura, pois os preços aumentaram na mesma proporção. Em abril e maio entende-se que a procura diminuiu momentaneamente, uma vez que os preços diminuíram à medida que a oferta caiu. A partir de junho os preços sobem progressivamente a partir de R\$ 1,82/kg chegando a R\$ 3,00/kg em dezembro, permanecendo crescentes mesmo quando a quantidade atinge o máximo do ano em 3.434.014 kg, mostrando que a oferta ficou aquém da procura (Figura 6.3).

Figura 6.3. Oferta e Preços mensais do Banana na Ceasa Campinas em 2016. Fonte: Prohort/Conab



6.4. PROCEDÊNCIA E DISTÂNCIA MÉDIA

Até agosto, 128 municípios brasileiros forneceram banana para a Ceasa Campinas em 2016. Um grupo de 11 localidades foi responsável por 71,9 % da oferta total acumulada no ano (Tabela 6.4.).

A **distância média ponderada** dos principais fornecedores em relação à Ceasa foi de **914 km**, sendo Ipanguaçu, RN, o mais distante, a 2821 km e Registro, SP a 275 km, o mais próximo, sem contar a sede da Central em Campinas, SP a 17 km.

Tabela 6.4. Municípios fornecedores de 71,9 % da oferta acumulada de Banana na Ceasa Campinas em 2016.

Município	UF	Quantidade (kg)	Distância (km)
Jacupiranga	São Paulo	4.849.501	312
Jaíba	Minas Gerais	3.470.550	1194
Sete Barras	São Paulo	3.358.910	301
Campinas	São Paulo	2.670.293	17
Registro	São Paulo	2.049.467	275
Ipanguaçu	Rio Grande do Norte	2.817.673	2821
Janaúba	Minas Gerais	2.255.937	1126
Iguape	São Paulo	1.359.730	290
Mossoró	Rio Grande do Norte	1.600.076	2776
Bom Jesus da Lapa	Bahia	1.151.125	1551

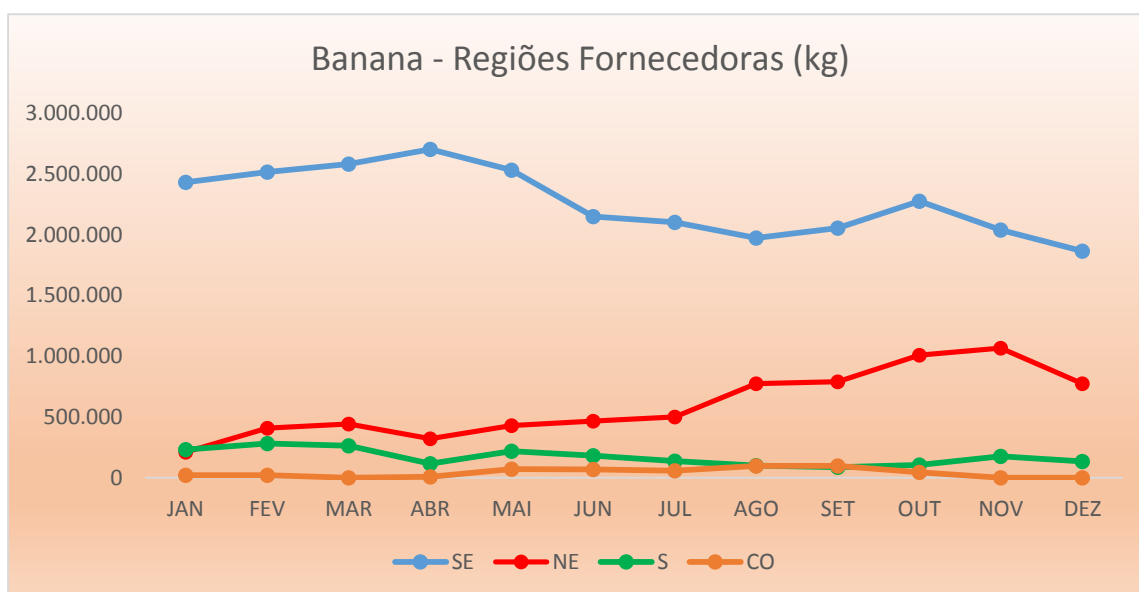
Fonte: Prohort/Conab

6.5. REGIÕES FORNECEDORAS DURANTE O ANO.

Os municípios fornecedores de banana da Ceasa Campinas foram agrupados de acordo com as regiões geográficas Sudeste, Nordeste, Sul e Centro Oeste. As quantidades fornecidas mensalmente pelos grupos foram plotadas na Figura 6.5.

Constata-se que as regiões fornecedoras abastecem a Ceasa de maneira regular, na seguinte ordem decrescente de participação: SE, NE, S e CO, sendo que, o Sudeste corresponde a 73 % do volume total da Ceasa.

Figura 6.5. Regiões fornecedoras de Banana na Ceasa Campinas em 2016. Fonte: Prohort/Conab



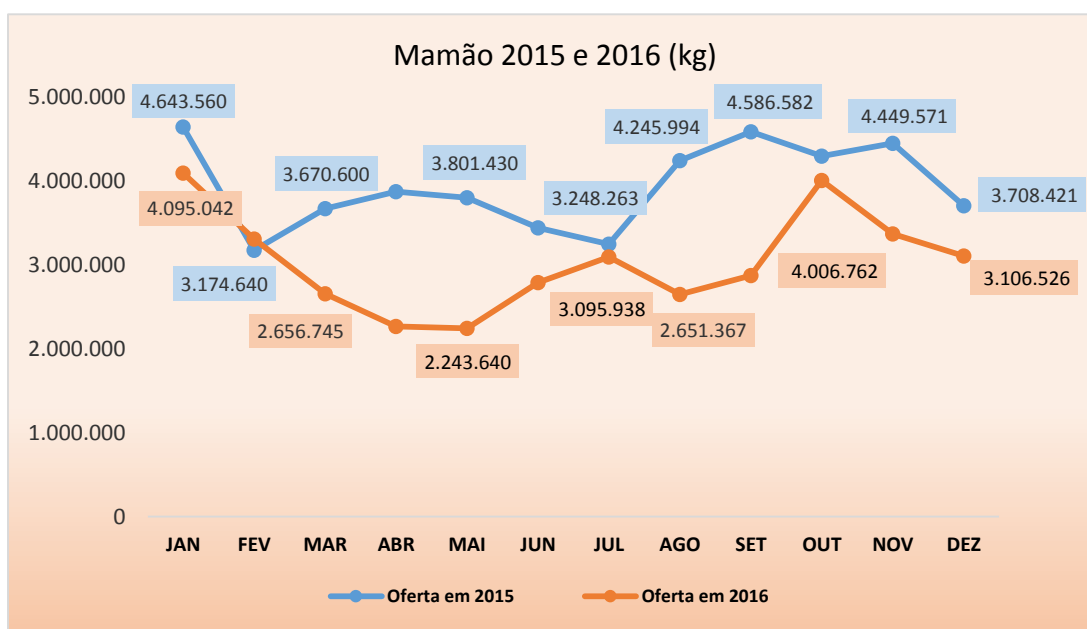
7. MAMÃO

7.1. ANÁLISE DA OFERTA 2016/2015

Em 2016, a Ceasa Campinas recebeu **36.468.452 kg** de mamão contra 47.145,252 kg do ano anterior, resultando num **decréscimo de 22,7 %**.

Exceto em fevereiro, nos demais meses de 2016 a oferta foi inferior à de 2015. (Figura 7.1). Tal ocorrência, segundo a revista Hortifruti Brasil, reflete a quebra de safra ocorrida nos estados do Nordeste, norte de MG e norte do Espírito Santo, onde a disponibilidade hídrica limitou a área cultivada.

Figura 7.1. Oferta do Mamão, na Ceasa Campinas em 2016 e 2015. Fonte: Prohort/Conab

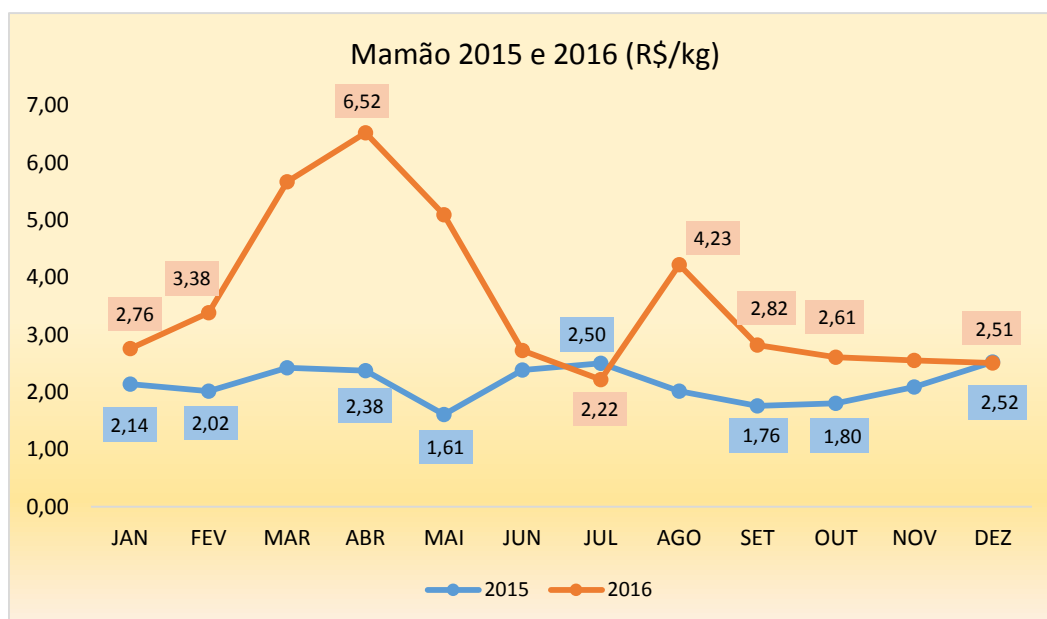


7.2. ANÁLISE DE PREÇOS 2016/2015

O preço médio do mamão em 2016 foi **R\$ 3,59/kg** acumulando um **aumento de 67,9 %** em relação ao preço médio de 2015, ou seja, R\$ 2,14/kg.

Exceto em julho, nos demais meses de 2016 os preços foram superiores a 2015. Além disso, de janeiro a maio ocorreram as maiores diferenças, chegando a 174 % em abril. A média das desigualdades mensais nesse período foi 124 %. (Figura 7.2).

Figura 7.2. Preços mensais da Mamão em 2016 e 2015. Fonte: Prohort/Conab

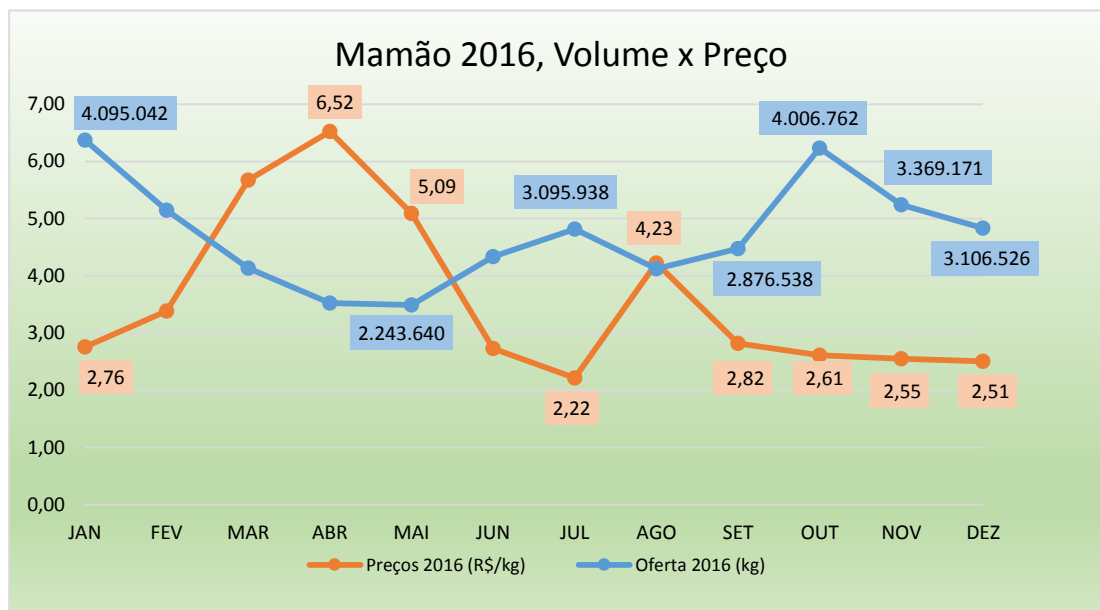


7.3. VARIAÇÃO PREÇO E OFERTA EM 2016

A variação dos preços do mamão em relação ao volume ofertado comportou-se conforme a lei da oferta e procura. Percebe-se, no entanto, maior sensibilidade nos meses em que a quantidade diminuiu. A oferta inicial do ano foi de 4.095.042 kg com o preço médio de R\$ 2,76/kg. A partir desse volume, as ofertas mensais caem progressivamente maio chegando a 2.243.640 kg, o mínimo do ano, enquanto que os preços sobem continuamente, atingindo o máximo do ano com R\$ 6,52/kg em abril. De junho a outubro, o mercado se reequilibra, de maneira que, à medida que a oferta aumenta, os preços diminuem. Em novembro e dezembro, especula-se que a procura diminuiu, uma vez que quantidades e preços caem juntamente (Figura 7.3.).

A situação do mamão em 2016, de acordo com a revista Hortifruti Brasil, pode ser justificada pelo recuo na área plantada nas regiões produtoras situadas a partir do Norte do Espírito Santo em direção ao Nordeste, incluindo o Norte de Minas Gerais. A agricultura irrigada dessas regiões, nos últimos 3 anos tem sido afetada pela menor disponibilidade hídrica. Com isso, diminui a área plantada e a produtividade, aumentando o preço de custo unitário e acarretando desabastecimento parcial por quebra de safra.

Figura 7.3. Oferta e Preços mensais do Mamão na Ceasa Campinas de janeiro a agosto de 2016.



7.4. PROCEDÊNCIA E DISTÂNCIA MÉDIA

Em 2016, um total de 70 municípios brasileiros forneceu mamão para a Ceasa Campinas. Um grupo de 11 localidades foi responsável por 73,6 % da oferta acumulada no ano (Tabela 7.4.).

A **distância média ponderada** dos principais fornecedores em relação à Ceasa foi de **1604 km**, sendo Baraúna, RN, o mais distante, a 2820 km e Linhares, ES a 1074 km, o mais próximo.

Tabela 7.4. Municípios fornecedores de 71,5 % da oferta acumulada de Mamão na Ceasa Campinas em 2016.

Município	UF	Quantidade (kg)	Distância (km)
Porto Seguro	Bahia	5.676.382	1514
Baraúna	Rio Grande do Norte	4.057.215	2820
Linhares	Espírito Santo	3.468.053	1074
Itabela	Bahia	2.496.820	1429
Eunápolis	Bahia	2.349.364	1451
Itabuna	Bahia	1.982.304	1657
Boa Esperança	Espírito Santo	1.826.575	1153
Pinheiros	Espírito Santo	1.400.444	1200
Buerarema	Bahia	1.180.720	1656
São Mateus	Espírito Santo	1.056.311	1194
São Félix do Coribe	Bahia	993.600	1484

Fonte: Prohort/Conab

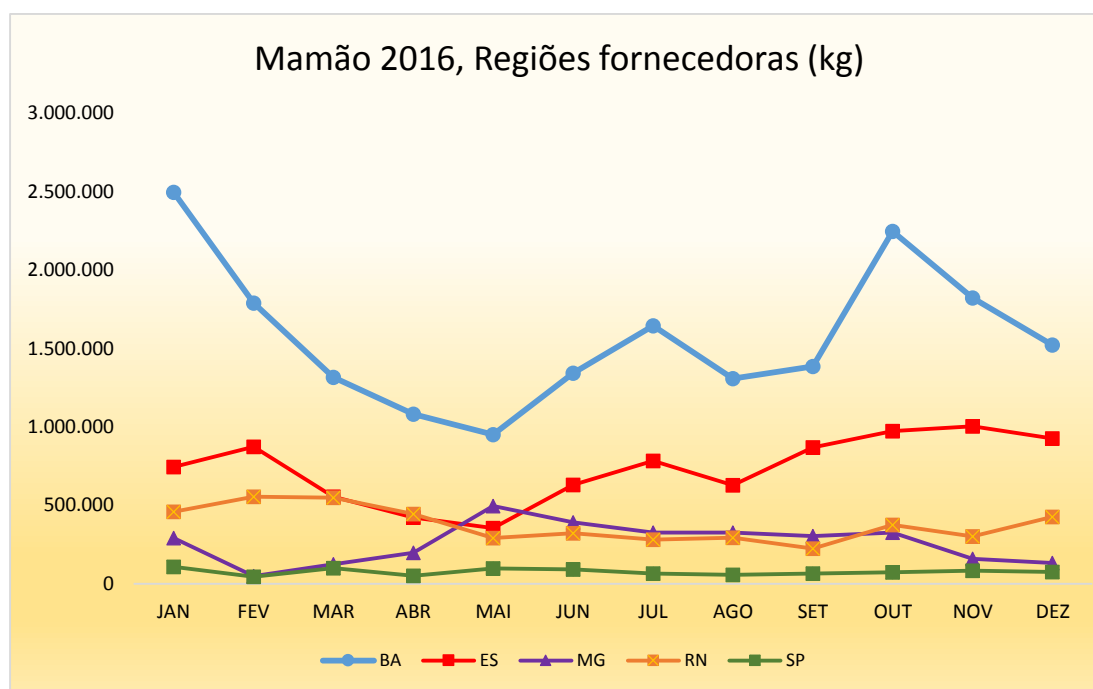
7.5. REGIÕES FORNECEDORAS DURANTE O ANO.

Todos os municípios fornecedores de mamão da Cesa Campinas foram agrupados de acordo com os respectivos estados, ou seja, BA, ES, MG, RN e SP.

Os Municípios da Bahia, liderados por Porto Seguro, Eunápolis e Itabuna foram os principais fornecedores de mamão à Cesa Campinas, porém, as quantidades entregues decaíram de janeiro a maio. Em seguida o ES, principalmente Linhares, Boa esperança e Pinheiros, também apresentou declínio do fornecimento em maio juntamente com o RN, representado por Baraúna. Dos estados fornecedores apenas MG aumentou as entregas em maio. No segundo semestre as quantidades fornecidas aumentaram, permanecendo os municípios da Bahia na liderança dos fornecedores.

As quantidades fornecidas mensalmente pelos grupos foram plotadas na Figura 5.5.

Figura 7.5. Regiões fornecedoras de Mamão na Cesa Campinas em 2016. Fonte: Prohort/Conab



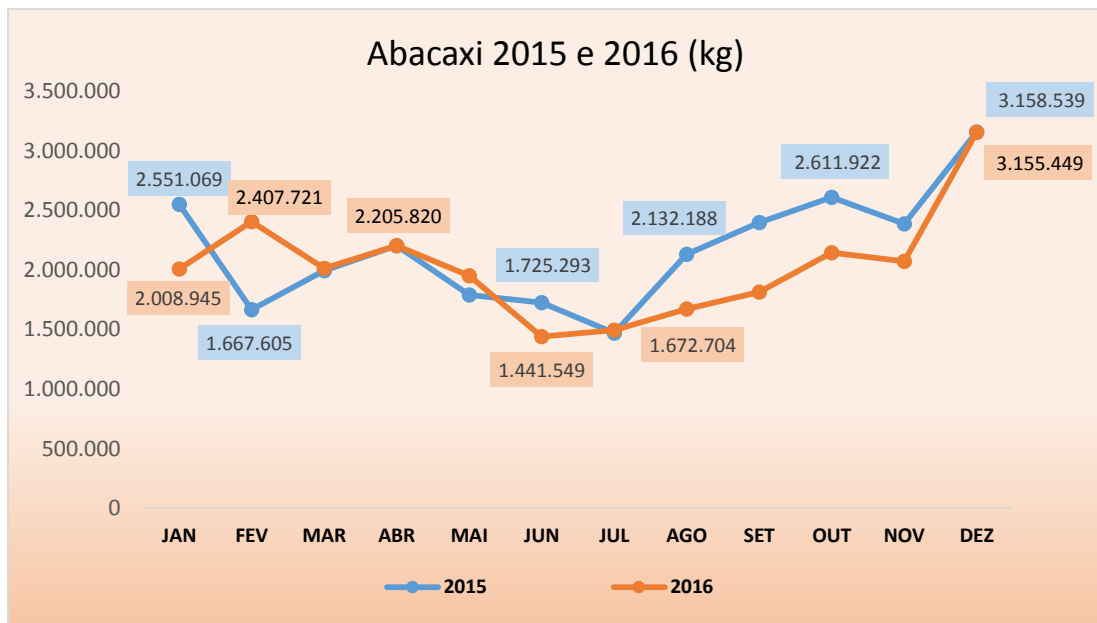
8. ABACAXI

8.1. ANÁLISE DA OFERTA 2016/2015

A Ceasa Campinas recebeu **24.381.822 kg** de abacaxi em 2016 contra 26.090.984 kg do ano anterior, resultando num **decréscimo de 6,6 %**.

No primeiro semestre, o montante das ofertas foi ligeiramente favorável a 2016. As maiores diferenças ocorreram no segundo semestre, principalmente de agosto a novembro, meses em que a oferta de 2016 foi significativamente menor que a de 2015. (Figura 9.1.).

Figura 8.1. Oferta do Abacaxi, na Ceasa Campinas em 2016 e 2015. Fonte: Prohort

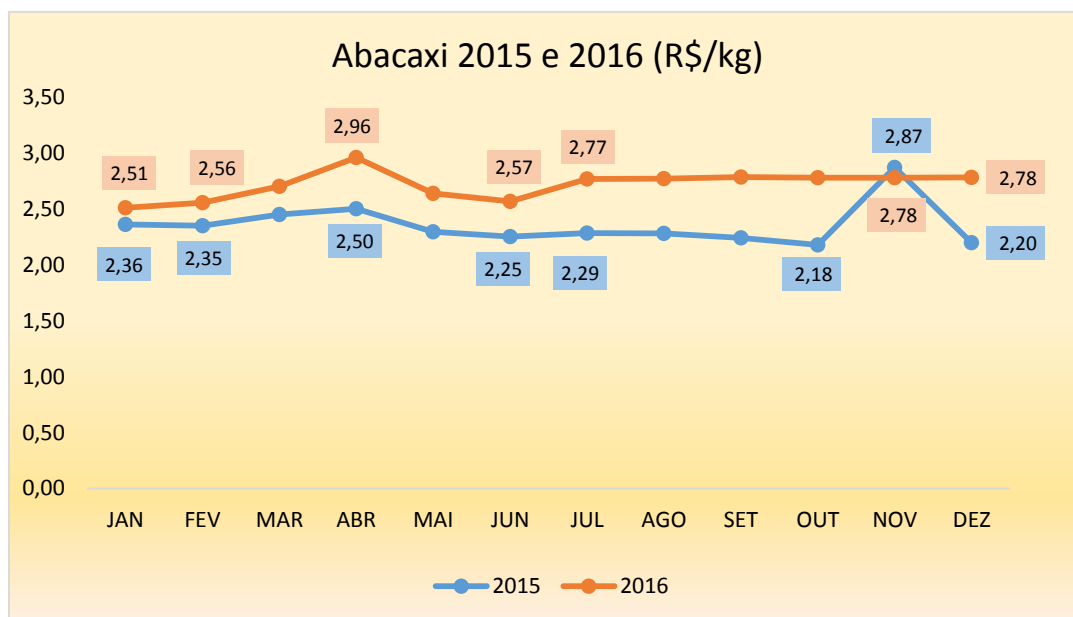


8.2. ANÁLISE DE PREÇOS 2016/2015

O preço médio do abacaxi em 2016 foi de R\$ 2,72/kg resultando num **aumento de 15,4 %** em relação ao preço médio de 2015, ou seja, R\$ 2,36/kg.

Exceto em novembro, em todos os meses de 2016 os preços foram superiores a 2015 mostrando um razoável paralelismo no ano. Em abril, a entrada de abacaxi do TO chega ao máximo nos dois anos, mas nesse mês os preços apresentaram um aumento. Essa tendência sugere que a procura pela fruta não arrefeceu, mesmo sob cotações mais elevadas (Figura 8.2).

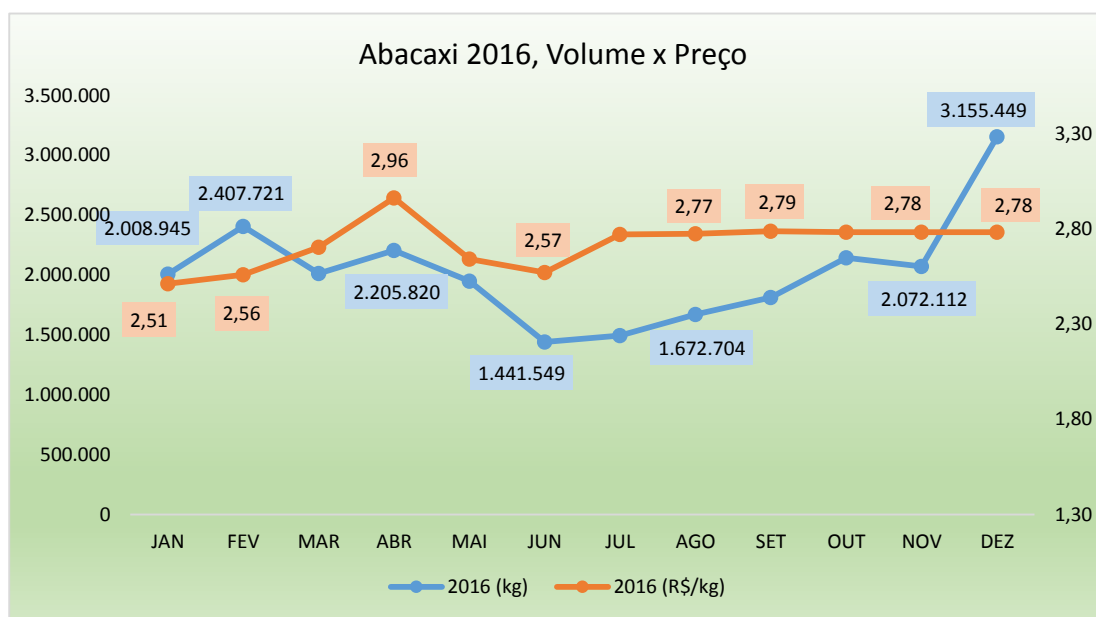
Figura 8.2. Preços mensais do Abacaxi em 2016 e 2015. Fonte: Prohort/Conab



8.3. VARIAÇÃO PREÇO E OFERTA EM 2016

De janeiro a abril, os preços subiram progressivamente atingindo o limite máximo do período em abril, ou seja, R\$ 2,96/kg. No entanto, isso ocorreu de maneira independente da variação da oferta, indicando que a procura superou a disponibilidade do produto. Em maio e junho as quantidades caem e atingem o mínimo do ano em junho com 1.441.549 kg, porém, nesse período os preços caem também, sugerindo que as quantidades ofertadas, mesmo decrescentes, ficaram abaixo da procura. No segundo semestre, com os volumes crescentes a cada mês, os preços sobem e permanecem na faixa de R\$2,77/kg e R\$ 2,79/kg, mesmo em dezembro, quando a oferta atinge o máximo do ano com 3.155.449 kg (Figura 8.3.).

Figura 8.3. Oferta e Preços mensais do Abacaxi na Ceasa Campinas em 2016. Fonte: Prohort/Conab



8.4. PROCEDÊNCIA E DISTÂNCIA MÉDIA

Um total de 60 municípios brasileiros forneceram abacaxi para a Ceasa Campinas em 2016. Um grupo de 3 localidades foi responsável por 72 % da oferta acumulada no ano (Tabela 8.4.).

A **distância média ponderada** dos principais fornecedores em relação à Ceasa foi **1096 km** sendo Floresta do Araguaia, PA, o mais distante, a 2049 km e Frutal, MG a 410 km, o mais próximo.

Tabela 8.4. Municípios fornecedores de 72 % da oferta acumulada de Abacaxi na Ceasa Campinas em 2016.

Município	UF	Quantidade (kg)	Distância (km)
Frutal	Minas Gerais	6.721.250	410
São Francisco de Itabapoana	Rio de Janeiro	4.536.283	813
Floresta do Araguaia	Pará	4.525.383	2049
Palmas	Tocantins	2.892.410	1645

Fonte: Prohort/Conab

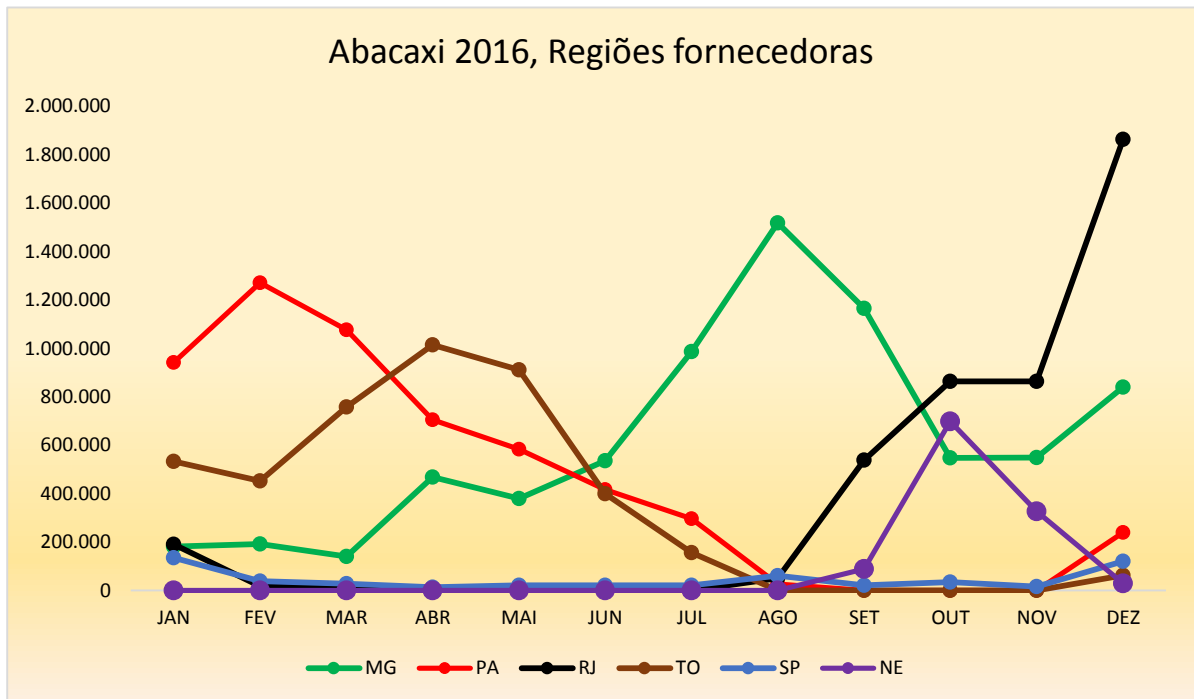
8.5. REGIÕES FORNECEDORAS DURANTE O ANO.

As localidades fornecedoras de abacaxi na Ceasa Campinas foram agrupadas de acordo com os respectivos Estados, ou seja, MG, PA, RJ, TO, SP e NE (Figura 8.5.).

De janeiro a março, os municípios da PA, liderados por Floresta do Araguaia e Redenção foram os principais fornecedores de abacaxi à Ceasa Campinas. Em abril e maio predominaram as entradas do TO, representadas principalmente pelos municípios de Palmas, Miracema do Tocantins e Formoso do Araguaia. O período de junho a setembro foi marcado pela liderança do produto proveniente de MG, em

que Frutal é o maior produtor. E, de outubro a dezembro notou-se a predominância do abacaxi proveniente do RJ, município de São Francisco de Itabapoana (Figura 8.5).

Figura 8.5. Regiões fornecedoras de Abacaxi na Ceasa Campinas em 2016. Fonte: Prohort/Conab



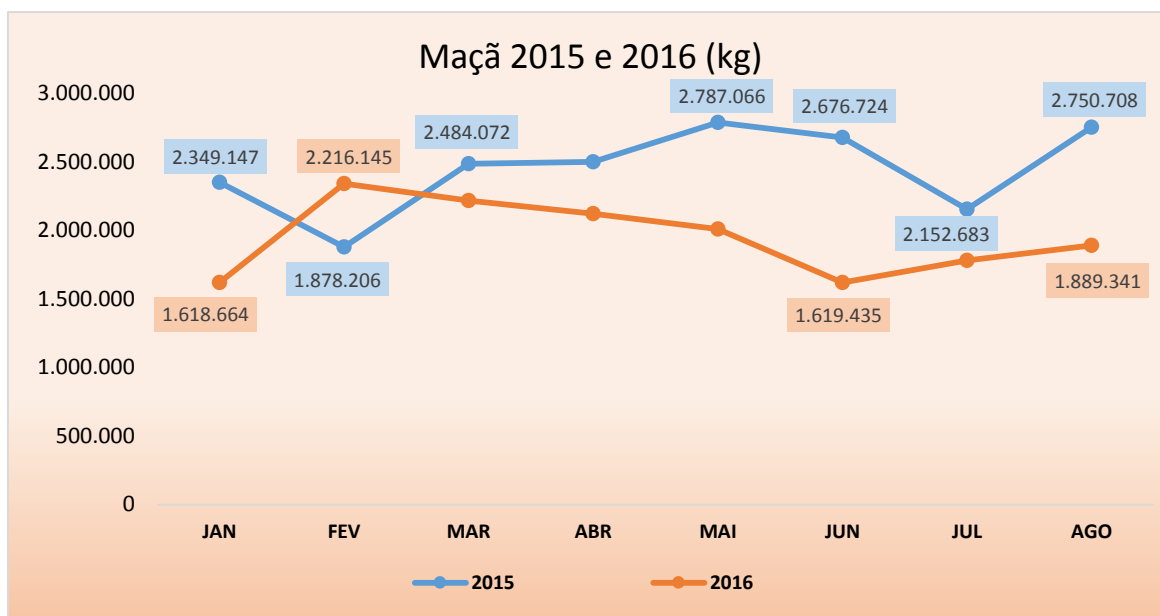
9. MAÇÃ

9.1. ANÁLISE DA OFERTA 2016/2015

A Ceasa Campinas recebeu **21.176.823 kg** de maçã contra 28.053.209 kg em 2015, apresentando um **decréscimo de 24,5 %** na oferta do produto.

Apenas no mês de fevereiro de 2016 a oferta foi maior que em 2015 (Figura 9.1). Nos demais meses as quantidades foram inferiores. De acordo com o Cepea, a menor oferta em 2016 se justifica principalmente em razão da quebra de safra no Sul, principalmente em Fraiburgo (SC) e Vacaria (RS), cujos pomares foram mais afetados pelas intempéries granizo e geada.

Figura 9.1. Oferta da Maçã, na Ceasa Campinas em 2016 e 2015. Fonte: Prohort/Conab

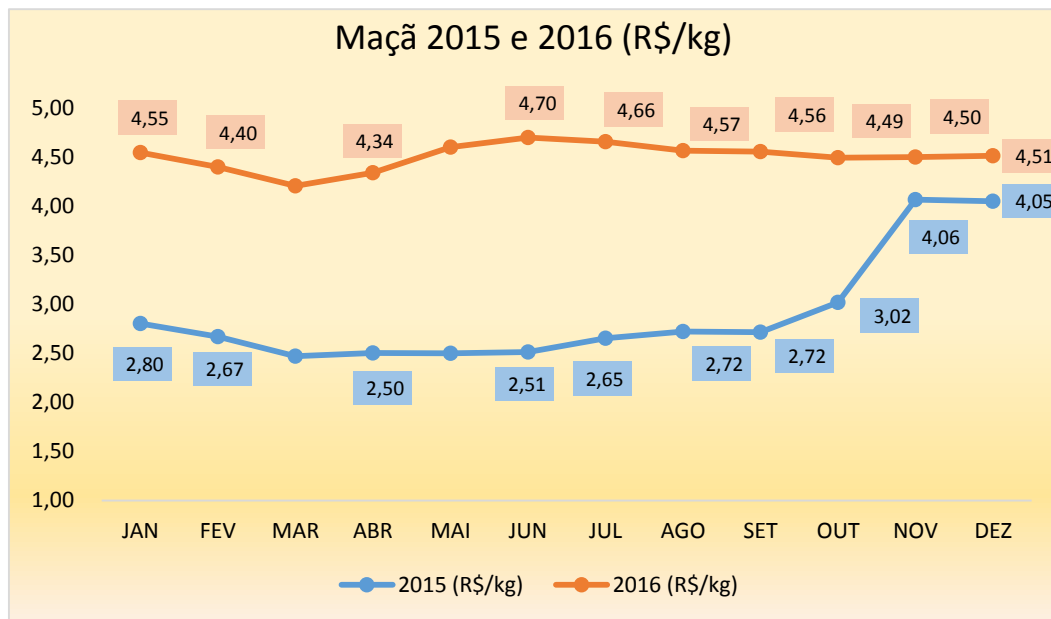


9.2. ANÁLISE DE PREÇOS 2016/2015

A maçã apresentou um preço médio de R\$ 4,51/kg em 2016, o que significou **aumento de 55,9 %** em relação à média no mesmo período do ano anterior, ou seja, R\$ 2,89.

Em todos os meses de 2016 os preços permaneceram acima dos praticados em 2015. Porém, as maiores diferenças ocorreram em maio, junho e julho, com 84,1 %, 86,9 % e 75,7 %, respectivamente. (Figura 9.2). A permanência dos preços de 2016, em um patamar acima de R\$ 4,00/kg, reflete a limitação da produção e o repasse do aumento dos custos unitários em razão da menor produtividade.

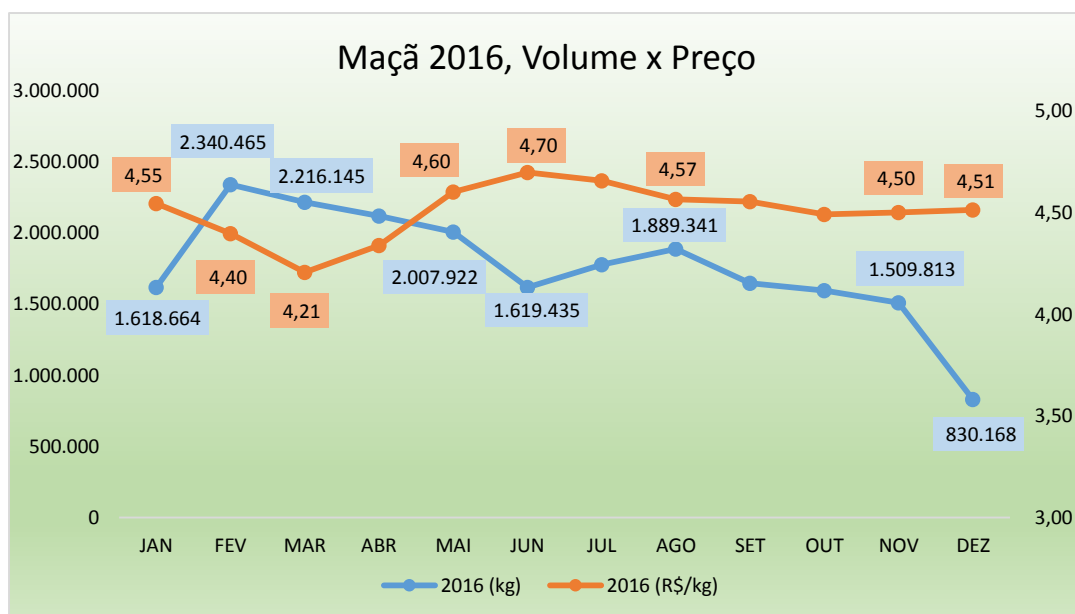
Figura 9.2. Preços mensais da Maçã em 2016 e 2015. Fonte: Prohort/Conab



9.3. VARIAÇÃO PREÇO E OFERTA EM 2016

A oferta mensal da maçã em 2016 variou de 830.168 kg a 2.340.465 kg. No entanto, a partir de fevereiro as quantidades caíram progressivamente até o mínimo do ano em dezembro, enquanto que os preços permaneceram estáveis na faixa de R\$ 4,21 a R\$ 4,70 (Figura 9.3). Este cenário é consequência da menor oferta da maçã nacional, em razão das intempéries no campo. Com isso os preços de aquisição do produto nas regiões produtoras manteve-se mais alto em todo ao ano.

Figura 9.3. Oferta e Preços mensais do Maçã na Ceasa Campinas em 2016. Fonte: Prohort/Conab



9.4. PROCEDÊNCIA E DISTÂNCIA MÉDIA

67 municípios brasileiros forneceram maçã para a Ceasa Campinas em 2016. Dos quais, um grupo de 6 localidades foi responsável por 75,6 % da oferta total acumulada no ano (Tabela 9.4.).

A **distância média ponderada** dos principais fornecedores em relação à Ceasa foi de **860 km**, sendo Caxias do Sul, RS, o mais distante, a 1069 km e Fraiburgo, SC a 800 km, o mais próximo, sem contar as transferências recebidas da Ceagesp, SP a 99 km.

Tabela 9.4. Municípios fornecedores de 75,6% da oferta acumulada de Maçã na Ceasa Campinas em 2016.

Município	UF	Quantidade (kg)	Distância (km)
Vacaria	Rio Grande do Sul	5.456.805	959
São Joaquim	Santa Catarina	4.362.682	936
Fraiburgo	Santa Catarina	3.268.716	800
São Paulo	São Paulo	1.094.281	99
Lages	Santa Catarina	1.059.588	860
Caxias do Sul	Rio Grande do Sul	767.382	1069

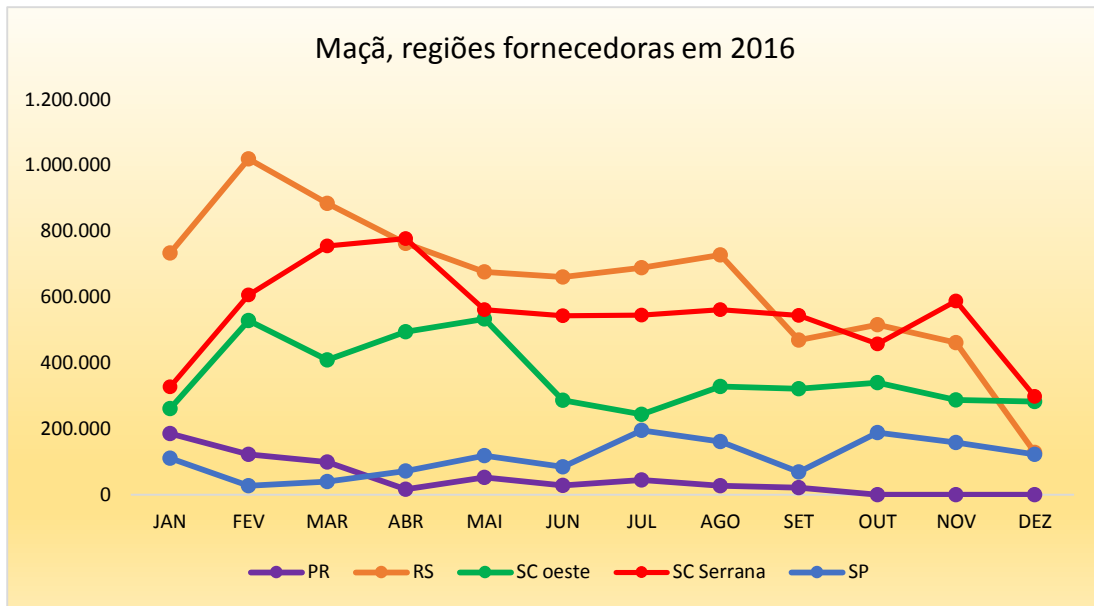
Fonte: Prohort/Conab

9.5. REGIÕES FORNECEDORAS DURANTE O ANO.

Os municípios fornecedores de maçã da Ceasa Campinas foram agrupados de acordo com as regiões de origem: PR, RS (Vacaria, Caxias do Sul, Antônio Prado, etc.), SC oeste (Fraiburgo, Dionísio Cerqueira, Videira, etc.), SC serrana (São Joaquim, Lages, Urubici, etc.) e SP. As quantidades fornecidas mensalmente pelos grupos foram plotadas na Figura 9.5.

Constata-se que as regiões fornecedoras abastecem a Ceasa de maneira regular, na seguinte ordem decrescente de participação: RS, região serrana catarinense (SC serrana), oeste catarinense (SC oeste), SP e PR.

Figura 9.5. Regiões fornecedoras de Maçã na Cessa Campinas em 2016. Fonte: Prohort/Conab



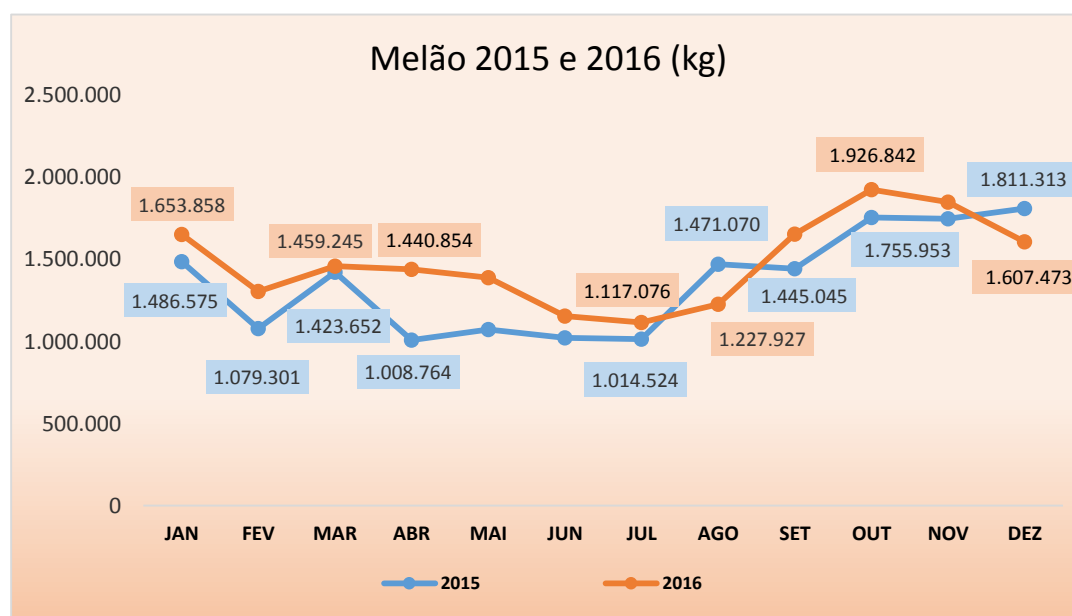
10. MELÃO

10.1. ANÁLISE DA OFERTA 2016/2015

Em 2016, a Ceasa Campinas recebeu **17.791.303 kg** de melão contra 16.342.212 kg do ano anterior, resultando num **aumento de 8,9 %**.

Em todo o primeiro semestre de 2016 a oferta de melão foi maior que em 2015. As maiores diferenças ocorreram nos meses de abril e maio com 42,8 % e 29,6 % acima dos meses correspondentes em 2015. No segundo semestre as ofertas totais de 2016 e 2015 se equilibram, com diferença de apenas 138 toneladas favorável a 2016 (Figura 10.1.).

Figura 10.1. Oferta do Melão, na Ceasa Campinas em 2016 e 2015. Fonte: Prohort

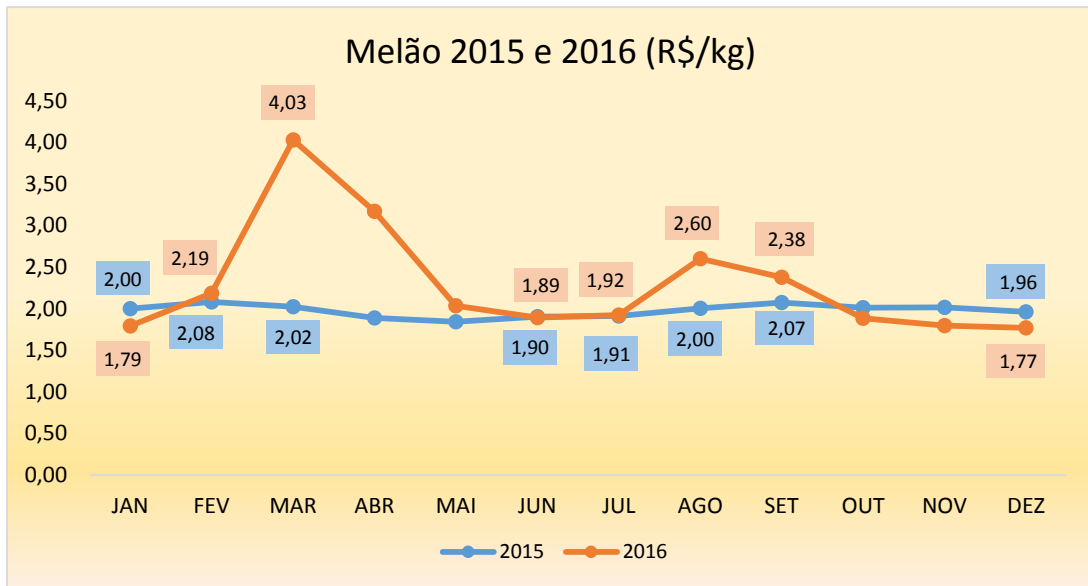


10.2. ANÁLISE DE PREÇOS 2016/2015

O preço médio do melão em 2016 foi R\$ 2,29/kg contra R\$ 1,96/kg de 2015, resultando em um **aumento de 15,7 %**.

Nota-se facilmente que a maior diferença entre 2016 e 2015 situa-se em março e abril, meses em que os preços apresentaram diferenças de 99,2 % e 67 %, respectivamente (Figura 10.2).

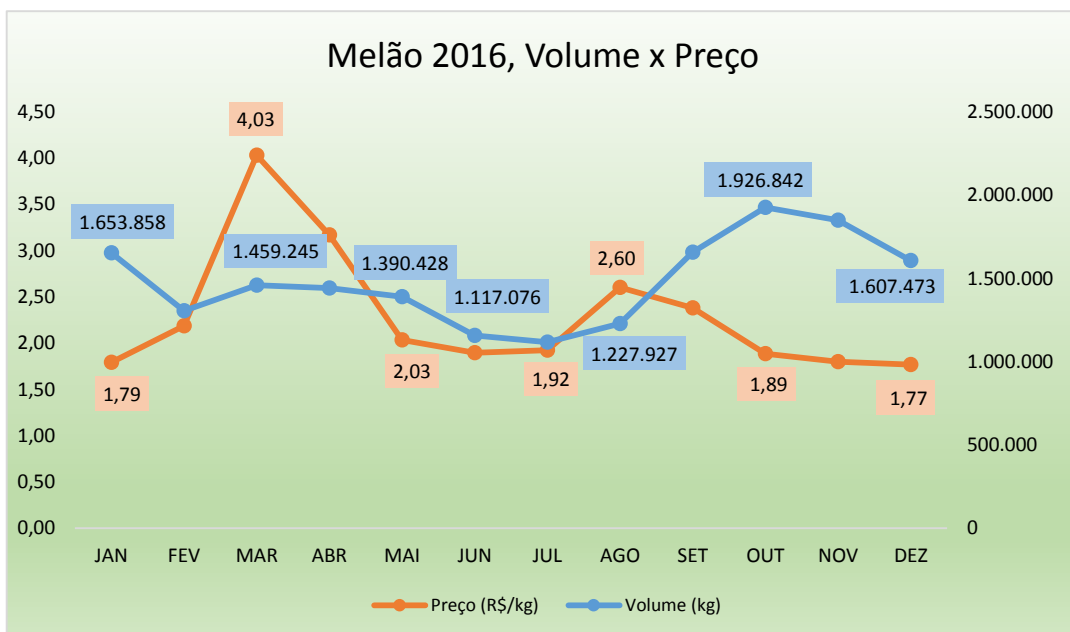
Figura 10.2. Preços mensais do Melão em 2016 e 2015. Fonte: Prohort/Conab



10.3. VARIAÇÃO PREÇO E OFERTA EM 2016

No primeiro semestre, a oferta declinou de 1.653.858 kg, em janeiro para 1.117.076 kg em junho. Em março, quando a oferta chegou a 1.459.245 kg o preço atingiu o recorde do ano com R\$ 4,03/kg em razão da baixa disponibilidade no Vale do São Francisco e RN (Cepea). No segundo semestre, ressalta-se o período de agosto a outubro em o mercado reagiu de acordo com a relação típica oferta e procura, ou seja, a oferta aumentou de 1.227.927 kg para 1.926.842 e os preços caíram de R\$ 2,60/kg para R\$ 1,89/kg. (Figura 10.3.).

Figura 10.3. Oferta e Preços mensais do Melão na Cexa Campinas em 2016. Fonte: Prohort



10.4. PROCEDÊNCIA E DISTÂNCIA MÉDIA

Em 2016, **39 municípios** brasileiros forneceram melão para a Ceasa Campinas. Um grupo de 6 localidades foi responsável por 76 % da oferta acumulada no ano (Tabela 10.4.).

A **distância média ponderada** dos principais fornecedores em relação à Ceasa foi de **2.544 km**, sendo Aracati, CE, o mais distante, a 2842 km e Ribeira do Amparo, BA a 2033 km, o mais próximo.

Tabela 10.4. Municípios fornecedores de 76 % da oferta acumulada de Melão na Ceasa Campinas em 2016.

Município	UF	Quantidade (kg)	Distância (km)
Mossoró	Rio Grande do Norte	5.785.508	2776
Canto do Buriti	Piauí	1.920.603	2201
Ribeira do Amparo	Bahia	1.790.126	2033
Inajá	Pernambuco	1.679.320	2329
Aracati	Ceará	1.171.674	2842

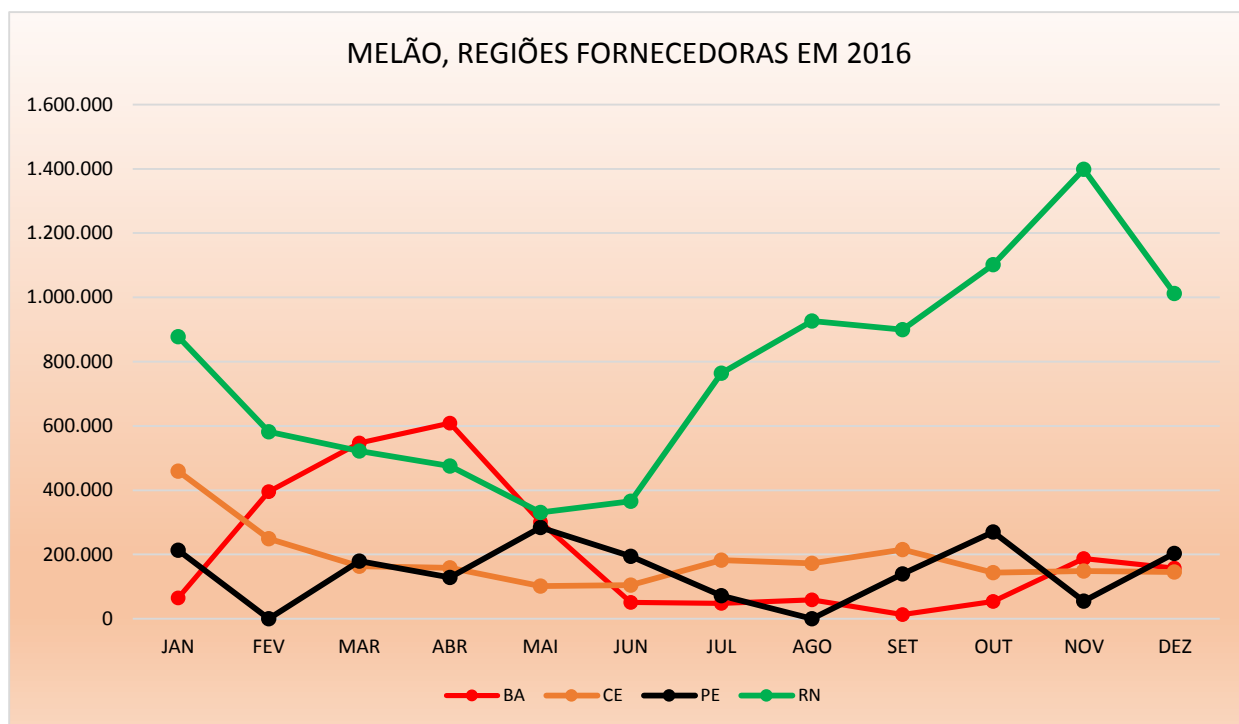
Fonte: Prohort/Conab

10.5. REGIÕES FORNECEDORAS DURANTE O ANO.

Os municípios fornecedores de melão na Ceasa Campinas foram agrupados de acordo com os respectivos estados, ou seja, BA, CE, PE e RN.

O melão proveniente do RN, sendo Mossoró o principal município fornecedor, liderou durante quase todo o ano de 2016. Além disso, ressalta-se que em março e abril o produto da Bahia dividiu a liderança com o RN; e em maio, com a maior oferta do melão do PE, houve um equilíbrio nas quantidades fornecidas por esses três estados. A partir de junho a fruta do RN aumenta novamente a sua representatividade na Ceasa, atingindo o pico em agosto quando alcança 75 % de participação (Figura 10.5).

Figura 10.5. Regiões fornecedoras de Melão na Ceasa Campinas em 2016. Fonte: Prohort/Conab



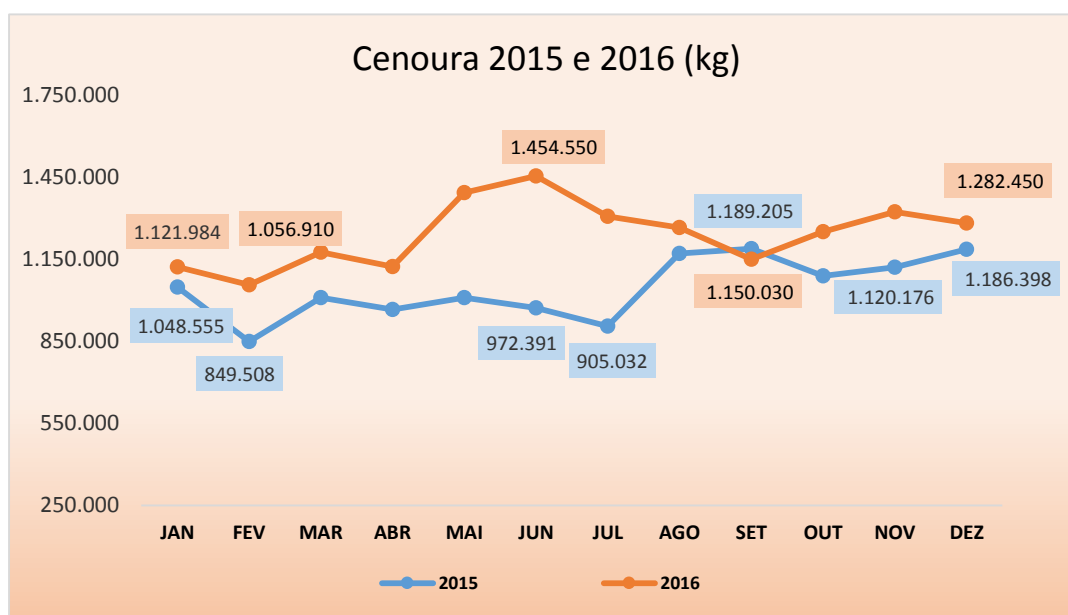
11. CENOURA

11.1. ANÁLISE DA OFERTA 2016/2015

De janeiro a agosto de 2016, a Ceasa Campinas recebeu **14.903.891 kg** de cenoura contra 12.517.510 kg do ano anterior, resultando num **aumento de 19,1 %**.

Exceto em setembro, nos demais meses de 2016 a oferta da cenoura foi maior que em 2015. As maiores diferenças ocorreram nos meses de maio, junho e julho, com 38,0 %, 49,6 % e 44,4 %, respectivamente, acima dos meses correspondentes em 2015 (Figura 11.1.).

Figura 11.1. Oferta da Cenoura, na Ceasa Campinas em 2016 e 2015. Fonte: Prohort

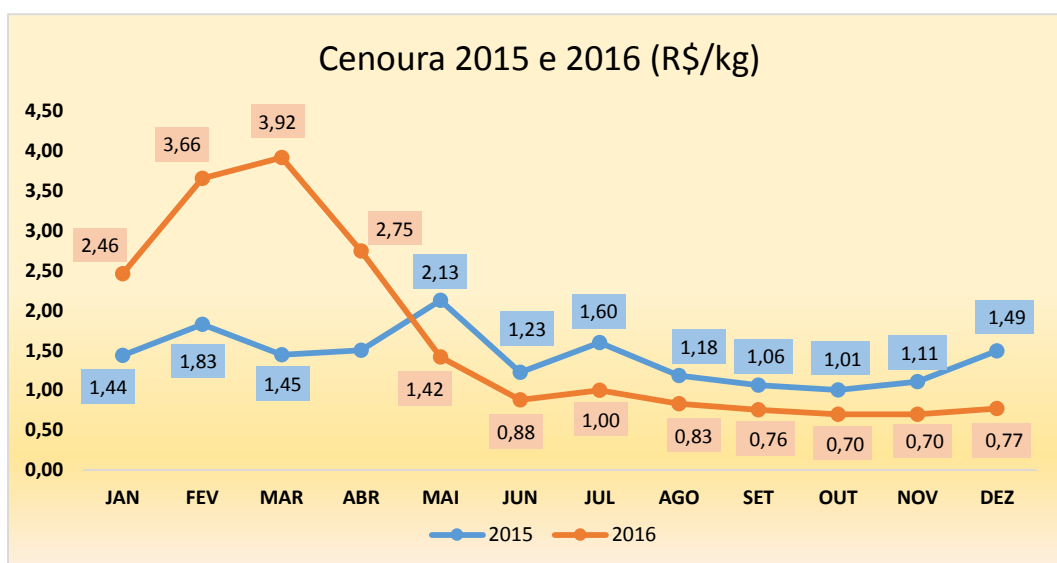


11.2. ANÁLISE DE PREÇOS 2016/2015

O preço médio da cenoura em 2016 foi de R\$ 1,65/kg representando um **aumento de 16,5 %** em relação ao preço médio no mesmo período de 2015, ou seja, R\$ 1,42/kg.

A maior diferença entre 2016 e 2015 ocorreu nos meses de janeiro a abril, meses em que os preços apresentaram aumentos de 71,2 % a 170,6 %, conferindo ao gráfico um efeito “montanha-russa”, justificado, segundo análise da revista Hortifruti Brasil, como sendo reflexo da quebra de safra decorrente das chuvas em excesso nas regiões produtoras. A partir de maio, os preços de 2016 ficaram abaixo dos preços de 2015, em razão da alta disponibilidade do produto, causada pela entrada de novas áreas, motivadas pelos preços elevados do primeiro quadrimestre (Figura 11.2.).

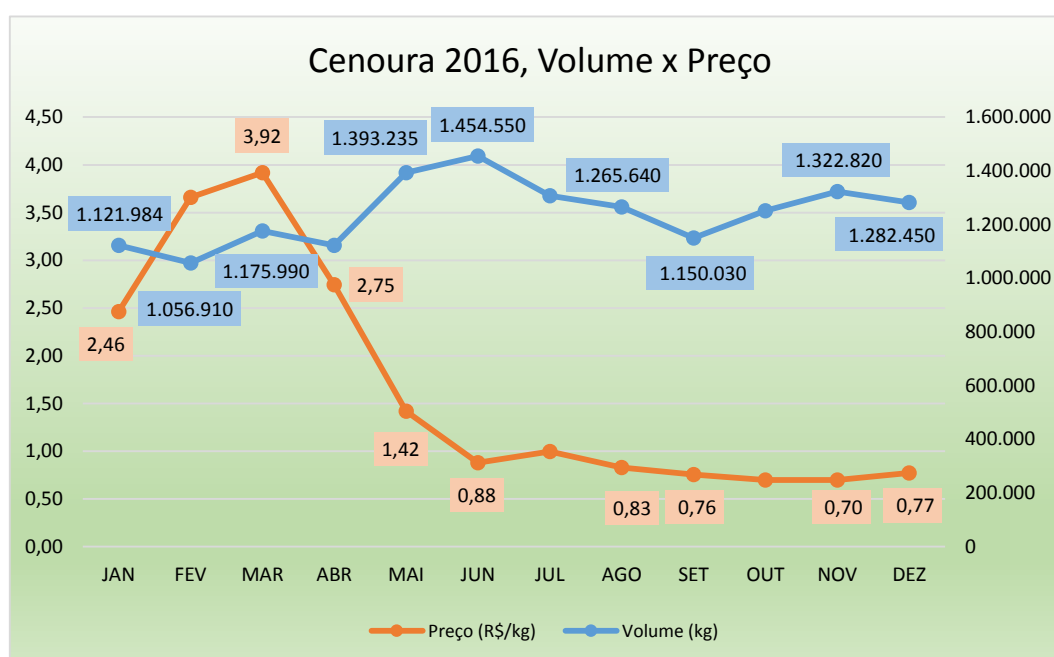
Figura 11.2. Preços mensais da Cenoura em 2016 e 2015. Fonte: Prohort/Conab



11.3. VARIAÇÃO PREÇO E OFERTA EM 2016

Nos primeiros quatro meses de 2016 a oferta variou de 1.056.910 kg a 1.175.990 kg. Nesse período os preços saíram de R\$ 2,46/kg em janeiro e atingiram o máximo de R\$ 3,92/kg em março. Nos demais meses de 2016, a oferta apresentou um ganho de aproximadamente 21 %, em relação à média do período anterior, atingindo o máximo do período em junho, com 1.454.550 kg, enquanto que os preços caíram de R\$ 2,75/kg em abril até R\$ 0,70/kg em outubro, fechando em R\$ 0,77 em dezembro. Conclui-se que, mediante aportes mensais mais robustos a partir de maio com o produto mais barato no campo, houve favorecimento da manutenção de preços baixos no mercado (Figura 11.3.).

Figura 11.3. Oferta e Preços mensais da Cenoura na Ceasa Campinas em 2016. Fonte: Prohort



11.4. PROCEDÊNCIA E DISTÂNCIA MÉDIA

Em 2016, **48 municípios** brasileiros forneceram cenoura para a Ceasa Campinas. Um grupo de 4 localidades foi responsável por 75,9 % da oferta acumulada no ano (Tabela 11.4.).

A **distância média ponderada** dos principais fornecedores em relação à Ceasa foi de **259 km**, sendo Piedade, a 130 km, o mais próximo e Rio Paranaíba, MG, o mais distante, a 623 km.

Tabela 11.4. Municípios fornecedores de 75,9 % da oferta acumulada de Cenoura na Ceasa Campinas em 2016.

Município	UF	Quantidade (kg)	Distância (km)
São José do Rio Pardo	São Paulo	4.228.083	200
Itobi	São Paulo	3.350.016	182
Rio Paranaíba	Minas Gerais	2.007.145	623
Piedade	São Paulo	1.724.700	130

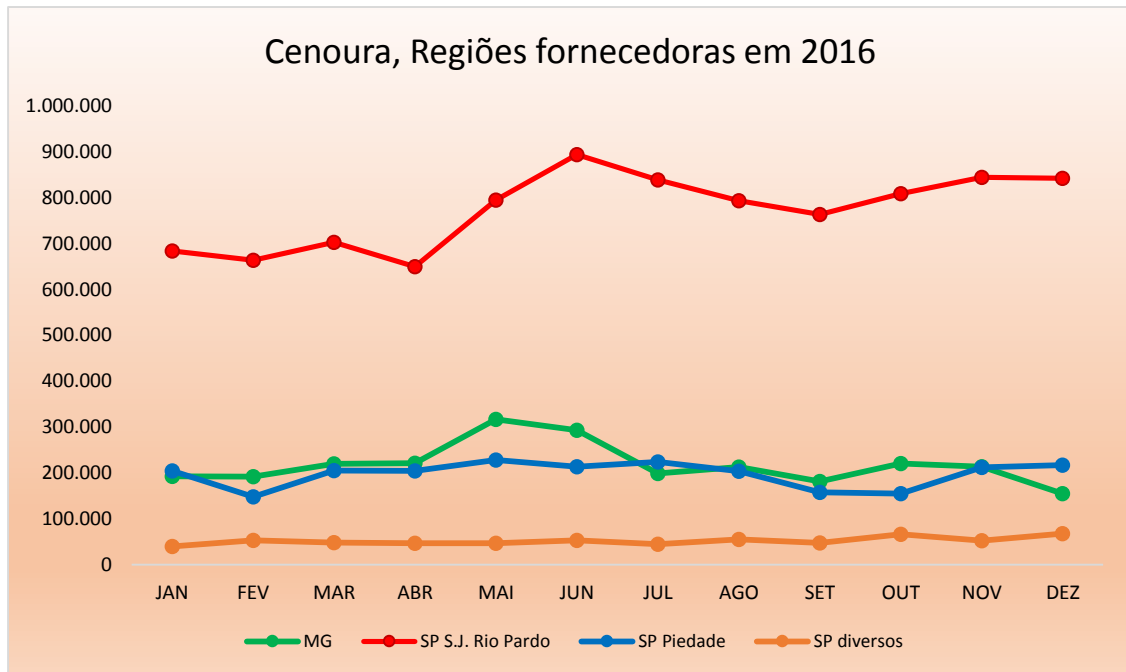
Fonte: Prohort/Conab

11.5. REGIÕES FORNECEDORAS DURANTE O ANO.

Todos os municípios fornecedores de cenoura na Ceasa Campinas foram agrupados de acordo com as regiões ou estados, ou seja, MG, SP São José do Rio Pardo, SP Piedade e SP diversos.

De uma maneira geral, as regiões fornecedoras mantêm uma participação regular no período estudado. De janeiro a dezembro a região de São José do Rio Pardo lidera os fornecedores com participação média de 62 %. Em seguida os municípios de MG, representados principalmente por Rio Paranaíba e São Gotardo representam, em média, 18 % do fornecimento mensal. Em terceiro a região paulista de Piedade, com 16 % de participação (Figura 11.5).

Figura 11.5. Regiões fornecedoras de Cenoura na Ceasa Campinas em 2016. Fonte: Prohort/Conab



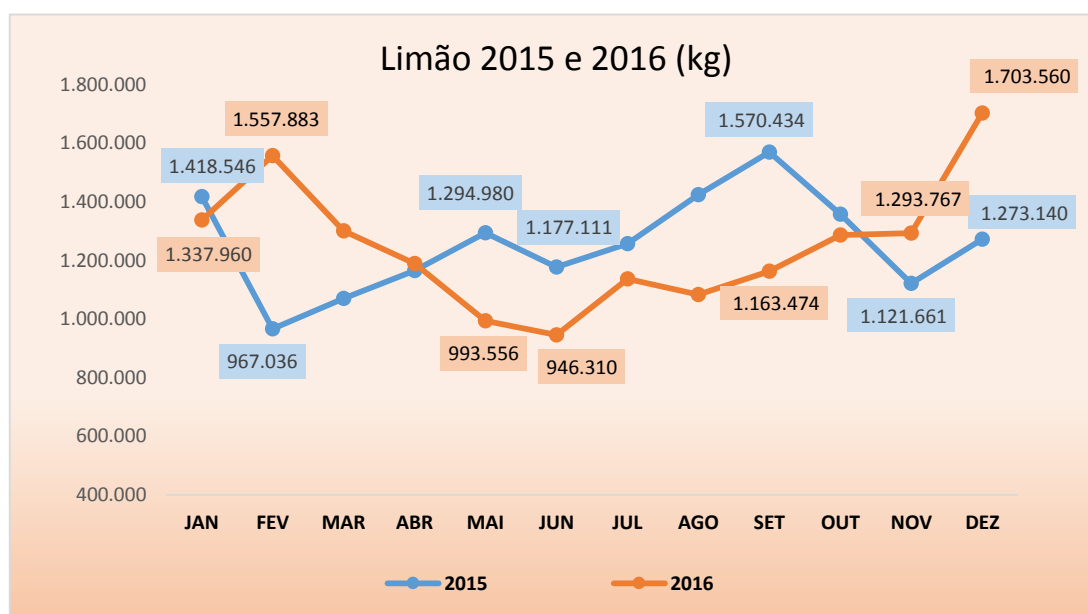
12. LIMÃO

12.1. ANÁLISE DA OFERTA 2016/2015

A Ceasa Campinas recebeu **14.994.091 kg** de limão contra 15.100.250 kg do ano anterior, resultando numa **diminuição de 0,7 %**.

No primeiro quadrimestre a oferta de 2016 foi maior que em 2015 de fevereiro a abril. Nesses meses as diferenças foram de 61,0 %, 21,5 % e 2,0 %, respectivamente. No entanto, de maio a outubro a oferta de 2016 foi inferior a 2015, recuperando-se apenas em novembro e dezembro (Figura 12.1.).

Figura 12.1. Oferta do Limão, na Ceasa Campinas em 2016 e 2015. Fonte: Prohort/ Conab

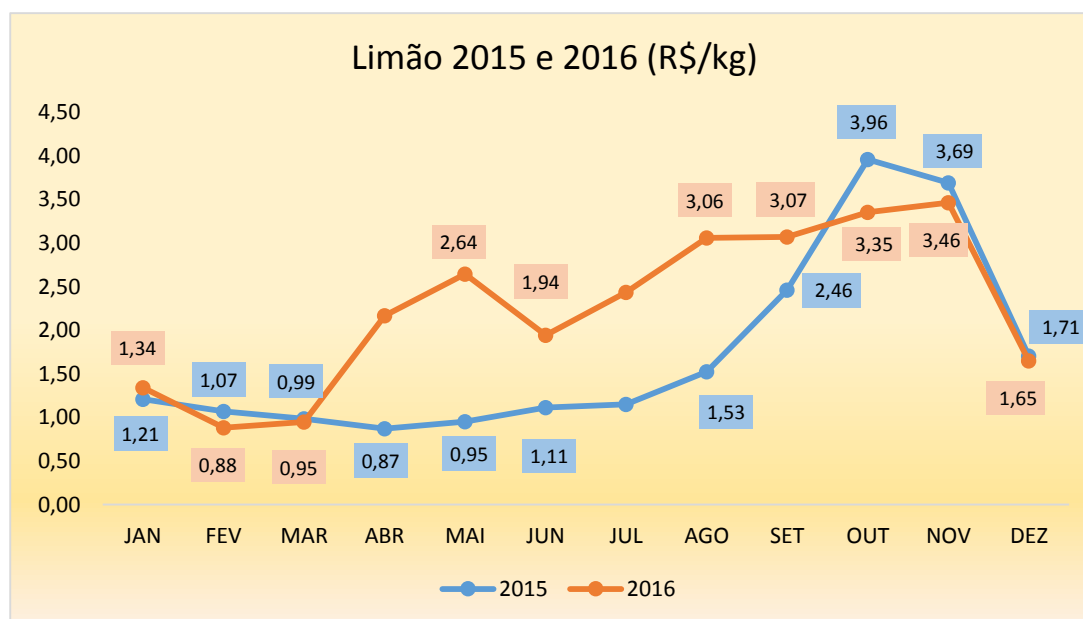


12.2. ANÁLISE DE PREÇOS 2016/2015

O preço médio do limão em 2016 foi R\$ 2,25/kg representando um **aumento de 30,3 %** em relação ao preço médio de R\$ 1,72/kg no mesmo período de 2015.

A maior diferença entre 2016 e 2015 ocorreu nos meses de abril a setembro, meses em que os preços apresentaram aumentos de 24,8 % a 178,2 % (Figura 12.2).

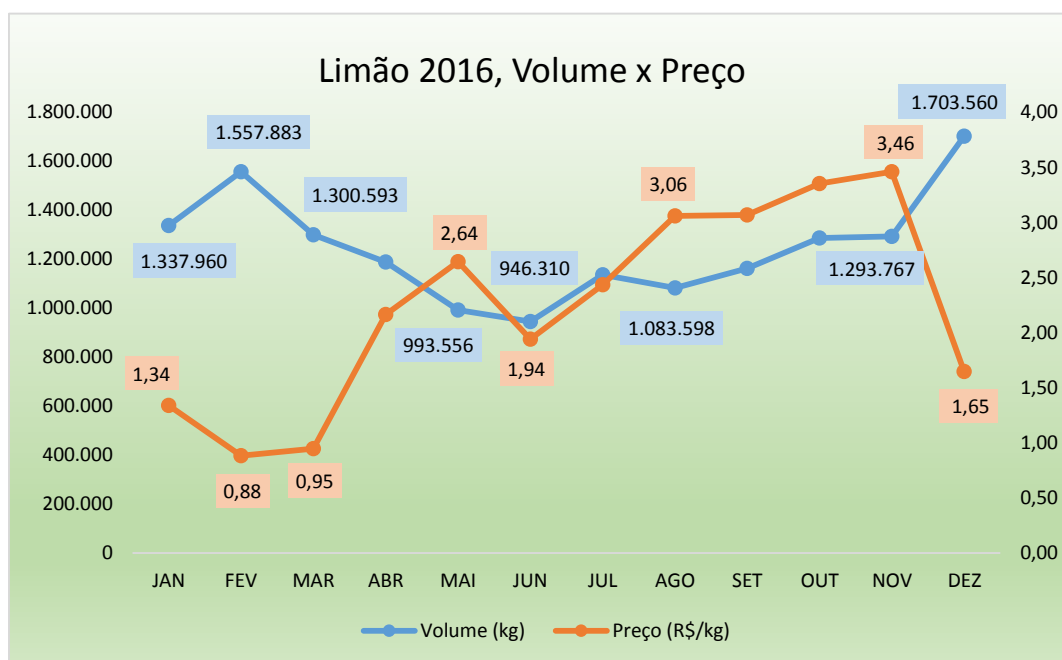
Figura 12.2. Preços mensais do Limão em 2016 e 2015. Fonte: Prohort/Conab



12.3. VARIAÇÃO PREÇO E OFERTA EM 2016

De janeiro a março de 2016 os preços seguiram mais baixos, não superando os R\$ 1,34/kg de janeiro. Nesse período houve maior entrada do limão Taiti, que teve sua colheita antecipada em razão do rápido enchimento dos frutos promovido pela abundância de chuvas no período. A partir de abril, com a diminuição da oferta da fruta no mercado, resultando em menor volume mensal, os preços sobem e permanecem com valores acima de R\$ 1,94/kg, chegando a atingir o máximo do ano em novembro, com R\$ 3,46/kg, fechando o período a R\$ 1,65/kg (Figura 12.3).

Figura 12.3. Oferta e Preços mensais do Limão em 2016. Fonte: Prohort/Conab



12.4. PROCEDÊNCIA E DISTÂNCIA MÉDIA

Até agosto de 2016, **89 municípios** brasileiros forneceram limão para a Ceasa Campinas. Um grupo de 7 localidades (Tabela 12.4) foi responsável por 74,3 % da oferta acumulada no ano.

A **distância média ponderada** dos principais fornecedores em relação à Ceasa foi de **240 km**, sendo Santo Antônio de Posse, a 44 km, o mais próximo e Fernandópolis, SP, o mais distante, a 462 km.

Tabela 12.4. Municípios fornecedores de 73,2 % da oferta acumulada de Limão na Ceasa Campinas em 2016.

Município	UF	Quantidade (kg)	Distância (km)
Moji Mirim	São Paulo	3.304.809	58
Fernandópolis	São Paulo	2.744.091	462
Taquaritinga	São Paulo	1.528.172	243
Santa Adélia	São Paulo	1.367.259	280
Urupês	São Paulo	828.085	329
Itajobi	São Paulo	706.761	308
Santo Antônio de Posse	São Paulo	664.755	44

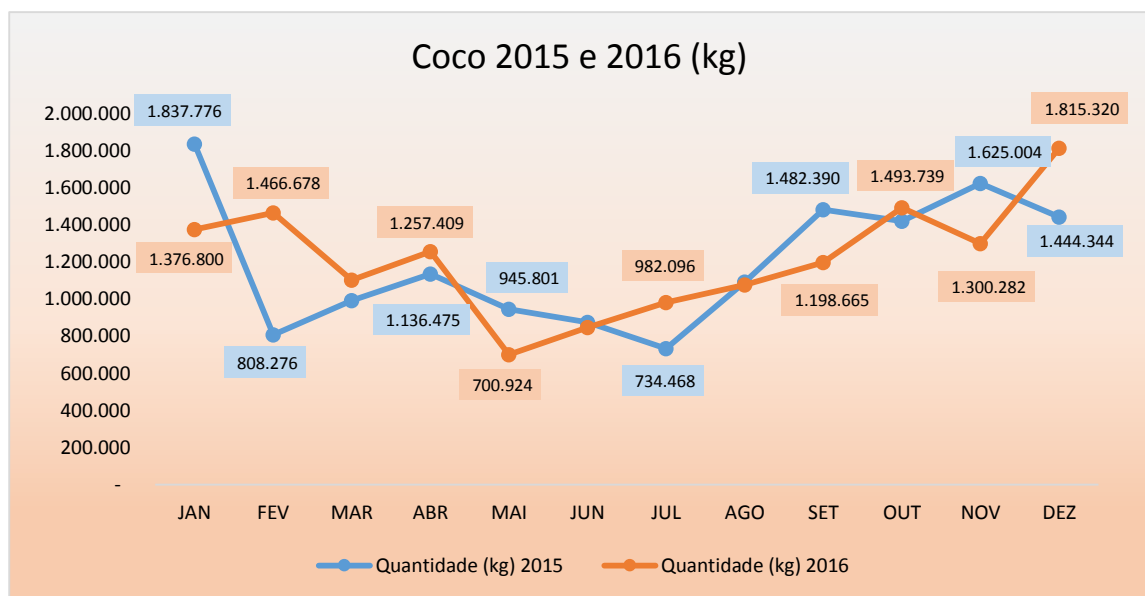
13. COCO

13.1. ANÁLISE DA OFERTA 2016/2015

A Ceasa Campinas recebeu **14.621.869 unidades** de coco contra 14.398.869 do ano anterior, resultando em **aumento de 1,55 %**.

Embora as ofertas anuais dos dois períodos tenham sido equilibradas, foi nos meses de fevereiro a abril de 2016 que ocorreu a maior diferença, ou seja, 156.166 unidades (Figura 13.1.)

Figura 13.1. Oferta de Coco, na Ceasa Campinas em 2016 e 2015. Fonte: Prohort/Conab

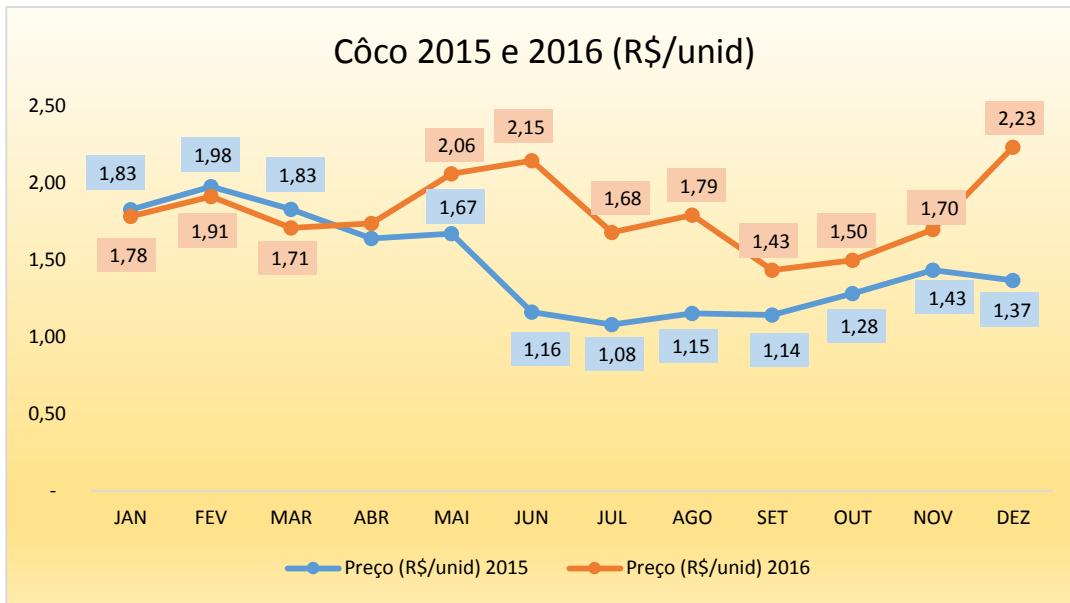


13.2. ANÁLISE DE PREÇOS 2016/2015

O preço médio do coco em 2016 foi R\$ 1,81/unidade representando um **aumento de 23,4 %** em relação ao preço médio de R\$ 1,46/unidade em 2015.

Até março, os preços estavam próximos, no entanto, a partir de abril todos valores de 2016 foram superiores a 2015, com diferenças mais acentuadas em junho, julho, agosto e dezembro (Figura 13.2).

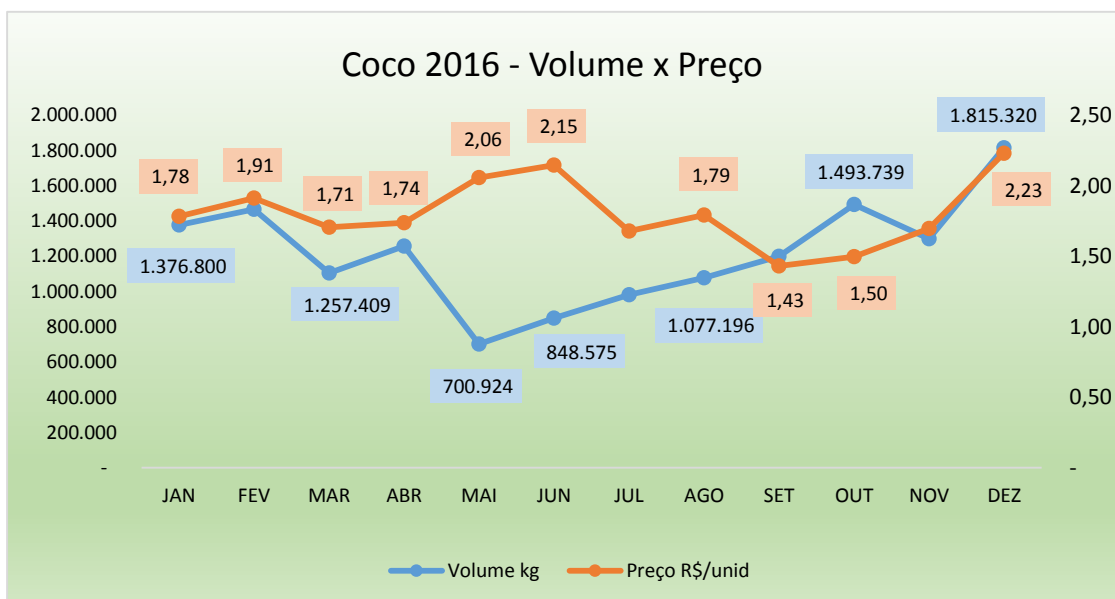
Figura 13.2. Preços mensais do coco em 2016 e 2015. Fonte: Prohort/Conab



13.3. VARIAÇÃO PREÇO E OFERTA EM 2016

No primeiro quadrimestre, a oferta de coco na Ceasa Campinas procedeu predominantemente do Espírito Santo, estado responsável por 31 % do produto na Central. De maio a julho há uma diminuição da oferta, resultante também da menor presença do ES. Neste período os preços do coco subiram e chegaram a R\$ 2,15/unidade. De agosto a outubro, as quantidades provenientes do ES, juntamente com os estados da Bahia e Sergipe aumentaram. Nesse período os preços caíram, chegando a R\$ 1,43/unidade em setembro. Em novembro e dezembro, a oferta oscilou, e em dezembro atingiu a máxima do ano com 1.815.320 kg enquanto que os preços permaneceram firmes e em alta, chegando a R\$ 2,23/unidade em dezembro (Figura 13.3).

Figura 13.3. Oferta e Preços mensais do coco na Ceasa Campinas em 2016. Fonte: Prohort



13.4. PROCEDÊNCIA E DISTÂNCIA MÉDIA

Ao todo, **58 municípios** brasileiros forneceram coco para a Ceasa Campinas em 2016. Um grupo de 9 localidades foi responsável por 71,8 % da oferta acumulada no ano (Tabela 13.4).

A **distância média ponderada** dos principais fornecedores em relação à Ceasa foi de **1855 km**, sendo Vila Valério, ES, a 1137 km, o mais próximo e São José do Mipibu, RN, o mais distante, a 2945 km.

Tabela 13.4. Municípios fornecedores de 71,8 % da oferta acumulada de Coco na Ceasa Campinas em 2016.

Município	UF	Quantidade (kg)	Distância (km)
Japoatã	Sergipe	2.746.300	2298
Porto Seguro	Bahia	2.284.300	1513
São Mateus	Espírito Santo	1.394.300	1223
Lucena	Paraíba	895.440	2848
Linhares	Espírito Santo	865.094	1141
Vila Valério	Espírito Santo	667.932	1137
Rio Bananal	Espírito Santo	613.465	1185
Mamanguape	Paraíba	553.150	2854
São José de Mipibu	Rio Grande do Norte	474.400	2945

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HORTIFRUTI BRASIL: CEPEA – Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, ESALQ/USP – Ano 15, n.163, dezembro 2016, edição especial. 50 p.

PROHORT – Programa de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Relatórios personalizados. Disponível em <http://dw.prohort.conab.gov.br/pentaho/Prohort> ou em www.ceasa.gov.br. Acesso em 16/02/2017, 10h:15 min.